



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

BEATRIZ PEDROSA BORGES

ARTE E TERAPIA

Poéticas da psique

Marabá/PA

2023

BEATRIZ PEDROSA BORGES

ARTE E TERAPIA

Poéticas da psique

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Helena dos Santos Cardoso.

Coorientador: Prof. Dr. Armando de Queiroz Santos Junior.

Marabá/PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

B732a Borges, Beatriz Pedrosa
 Arte e Terapia Poéticas da psique / Beatriz Pedrosa Borges. —
 2023.

 Orientador(a): Silvia Helena dos Santos Cardoso ; coorientador(a):
 Armando de Queiroz Santos Junior.

 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal
 do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes,
 Faculdade de Artes Visuais, Curso de Licenciatura Plena em Artes
 Visuais, Marabá, 2023.

 1. Arteterapia. 2. Criatividade. 3. Poesia. 4. Arte. I. Cardoso, Silvia
 Helena dos Santos, orient. II. Santos Junior, Armando de Queiroz,
 coorient. III. Título.

CDD: 22. ed.: 615.85156

Elaborado por Renata Matos de Souza – CRB-2/1586

Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão.

Nise da Silveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é minha força e base para tudo, sem Ele eu não sou nada; agradeço também a minha mãe Gerlanea Pedrosa que é maravilhosa e está sempre me apoiando para que eu cresça; agradeço a minha avó Francisca Raimunda que vibrou de felicidade quando soube que eu tinha passado na faculdade, e também a minha professora Silvia Helena Cardoso pela orientação e direção no desenvolvimento desta pesquisa; agradeço ao meu professor coorientador Armando Queiroz por toda a paciência e o cuidado me auxiliando no processo de produção deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e a todos que me apoiaram, aos meus futuros alunos e também à luta antimanicomial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Desenho Abstrato feito por paciente do CAPS, s/d.	16
Figura 02 - Cena da Série Ratched da Netflix, Dr. Hanover realiza uma Lobotomia.	17
Figura 03 - Adelina retrata o mito de Dafne, 1959.	20
Figura 04 - Representação do Sol como origem dos ventos, s/t.	21
Figura 05 - Representação de uma Mandala	23
Figura 06 - Planetário de Deus, 1947.	25
Figura 07 - Árvore da esperança, mantém-te firme, autorretrato de Frida Kahlo, 1946.	27
Figura 08 - Imolação do cavalo (1969), desenho retratando a imolação do instinto sexual.	28
Figura 09 - Moisés de Michelangelo (1513/1515).	31
Figura 10 - Janelas do mundo, de André Vicente Gonçalves, s/d.	32
Figura 11- Hugo Denizart. Bispo do Rosário, 1982. Impressões Fotográficas.	34
Figura 12 - Objetos de Bispo do Rosário na Colônia Juliano Moreira.	35
Figura 13 - O Manto da Apresentação, de Arthur Bispo do Rosário, s/d.	37
Figura 14 - Detalhe de Obra, de Arthur Bispo do Rosário. [Colônia Juliano Moreira], s.d.	38
Figura 15 - Acadêmicos do Cubango “O Rei que bordou o mundo”, 2018	39
Figura 16 - Obra de Aurora Cursino, s/t, s/d.	42
Figura 17 - Série Bichos (1960), de Lygia Clark.	44
Figura 18 - <i>Máscara Sensorial</i> (1967), de Lygia Clark.	45
Figura 19 - Frame do Documentário "Memória do Corpo", 1984.	46
Figura 20 - Vestido de Gilete e Acrílico (2010), de Nazareth Pacheco.	47
Figura 21 - Pintura Abstrata, s/t. Acervo CAPS/Marabá.	50
Figura 22 - Cueva de las manos, s/d. Pintura rupestre na Argentina.	52
Figura 23 - Imagem representativa da pirâmide de Maslow, 1950.	53
Figura 24 - Pintura Autoral Abstrata, s/d. Acervo CAPS.	54
Figura 25 - Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.	55
Figura 26 - [tapete de cama Romeu e Julieta], s/d, de Arthur Bispo do Rosário.	56
Figura 27 - Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.	58
Figura 28 - Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.	58
Figura 29 - Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.	58
Figura 30 - Desenho feito por paciente do CAPS, s/d.	59
Figura 31 – Desenho feito por paciente do CAPS, s/d.	59
Figura 32 - Bolsas feitas de pinturas da sessão terapêutica do CAPS, s/d.	60
Figura 33 - Pintura em preto e branco feita por um paciente do CAPS, s/d.	61
Figura 34 - Pintura em preto e branco Autoral, s/d. Acervo CAPS.	62
Figura 35 - Pintura em preto e branco Autoral, s/d. Acervo CAPS.	63

Figura 36 - Tríade em preto e branco feita por paciente do CAPS, s/d.	63
Figura 37 - Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.	64
Figura 38 - Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.	65
Figura 39 - Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.	65
Figura 40 - Bordando minhas telas, 2022. Acervo pessoal.	67
Figura 41 - Primeiro bordado autoral 30x24, série linhas do corpo, 2022.	68
Figura 42 - Segundo bordado autoral 30x30, série Linhas do Corpo, 2022.	69
Figura 43 - Terceiro bordado autoral (30x30cm), série Linhas do Corpo, 2022.	70
Figura 44 - <i>Despojos da cidade de Ouro Preto</i> (fotografia), 2018. Coleção do autor	71
Figura 45 - Quinto bordado autoral (20x20), série linhas do corpo, 2022.	72
Figura 46 - Sexto bordado autoral (30x24cm), série Linhas do Corpo, 2022.	73
Figura 47 - Sétimo bordado autoral (25x25cm), série linhas do corpo, 2022.	74
Figura 48 - Oitavo bordado autoral (25x25), série linhas do corpo, 2022.	75
Figura 49 - Nono bordado autoral (25x25), série linhas do corpo, 2022.	76
Figura 50 - Décimo bordado (30x24), série linhas do corpo, 2022.	77
Figura 51 - Bordado em bolsa, da série linhas do corpo, 2022.	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: A ARTE E A PSIQUE HUMANA	13
1.1 A ARTE E SUAS REPRESENTAÇÕES PSÍQUICAS.	15
1.2 A ARTE COMO CONSOLAÇÃO	29
CAPÍTULO 2: A ARTE E A LOUCURA	32
2.1. A ARTE E A LOUCURA	33
2.2. ARTE LOBOTOMIZADA	40
2.3 LYGIA CLARK: DA ARTE PARA A TERAPIA	42
CAPÍTULO 3: ARTETERAPIA	47
3.1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTETERAPIA	48
3.2. MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ARTETERAPIA COMO PACIENTE	53
3.3. CAPS MARABÁ	61
CAPÍTULO 4: LINHAS DO CORPO: EM BUSCA DE UMA POÉTICA VISUAL	67
4.1. EXPRESSÃO DO OPRIMIDO	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
REFERENCIAL FÍLMICO	82
CONSULTA EM SITES	82
INSTAGRAM	83
PROJETO DE CURSO: “A Dança/performance como a voz do corpo”	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO CURSO	94

RESUMO

As linhas de pesquisa do presente trabalho discorrem entre a teoria e o desenvolvimento poético visual, refletindo sobre o uso da arte em meios terapêuticos e sobre sua contribuição para o homem e sua vivência, apontando a mim como fonte de pesquisa. Discutindo sobre a arte e suas representações psíquicas, sua utilidade como forma de expressão e eficácia no tratamento de transtornos psicológicos e psiquiátricos, apontando sua contribuição para a luta antimanicomial e também para o fim do uso de métodos psiquiátricos desumanos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram apontados vários artistas que transitaram entre a arte e a possível “loucura” como: Arthur Bispo do Rosário e Aurora Cursino. São exploradas as diversas formas de arteterapia, entre elas a pintura, as terapias sensoriais como a obra *Bicho* de Lygia Clark, e a dança que é a linguagem artística desenvolvida no Plano de Curso. Todo este trabalho é regido pelo ponto de partida de que o uso da arte com fins terapêuticos é um método eficaz no que diz respeito a tratamentos psicológicos.

Palavras-chave: Arteterapia; Poética Visual; Representações Visuais; Arte e Educação.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho é resultado de uma pesquisa sobre a relação entre a arte e a psicologia, refletindo sobre o seu papel em tratamentos psicológicos, ou como é mais citado no trabalho, Arteterapia. Essa pesquisa será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, que está vinculado à Faculdade de Artes Visuais/FAV, ao Instituto Linguística, Letras e Artes/ILLA e à Universidade do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, seguindo a linha de Pesquisa de em Arte Educação - Ensino e Aprendizagem e tocando delicadamente em Poéticas Visuais.

O intuito desta pesquisa é o de narrar como foram se constituindo os processos iniciais da Arteterapia, e também apontar dados sobre o uso da mesma, assim como sua influência em tratamentos psicológicos e seu importante papel no processo de expressão da psique.

Em seus quatro capítulos apresentamos figuras importantes no processo de concepção da Arteterapia, que vai de psiquiatra, artistas e pessoas com transtornos mentais.

No primeiro capítulo apresentamos Nise da Silveira, uma pioneira no surgimento da Arteterapia e seu importante papel nesse processo, assim como os impactos positivos que ela trouxe para a história da psiquiatria e, conseqüentemente, da arte. Neste capítulo podemos conhecer a história de pacientes psiquiátricos que tiveram seus quadros clínicos positivamente alterados através da prática artística como método terapêutico.

No segundo capítulo, faremos uma reflexão sobre a polêmica ligação entre a arte e a loucura através da história de vida de Arthur Bispo do Rosário. É nesse capítulo que podemos acompanhar o questionamento sobre o que seria ou não Arte, que trouxe dúvidas quanto à produção reveladora de Bispo. Aqui conheceremos também uma outra artista, considerada louca, Aurora Cursino que é hoje conhecida como a Artista Lobotomizada. Apresentaremos a artista Lygia Clark que explora através de suas obras, as experiências sensoriais, estimulando principalmente sentidos como tato e paladar.

O terceiro capítulo, traz de forma mais direta a definição de arteterapia, usando falas de arteterapeutas para afirmar sobre o seu poder curativo e reflete sobre a indispensabilidade da arte e sobre o seu papel no desenvolvimento do homem desde a Pré-História. Traz também um relato pessoal, onde aponto como dados da pesquisa a minha experiência psicológica e minha ligação com a arte, mais especificamente com a arte como ferramenta de tratamento. Para o auxílio desse relato trago fotos de algumas das práticas artísticas que tive contato no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e também na ala psiquiátrica do Hospital Municipal de Marabá (HMM).

O quarto e último capítulo apresenta um trabalho poético autoral onde eu trago bordados manuais em que utilizo como suporte a tela, e discorro sobre suas representatividades no que diz respeito a mim e minha história de vida. Apresento também as considerações finais que refletem sobre a valorização da arte, principalmente no campo educacional.

Como resultado deste trabalho de pesquisa, elaboramos um Plano de Curso que conta com dez encontros de aulas com duração de duas horas/aulas cada, onde será trabalhado de forma lúdica a Arteterapia com foco na Dançaterapia, tendo como público alvo alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. No decorrer das aulas desse plano, os discentes conhecerão espaços que praticam Dançaterapia e terão também a experiência prática da mesma, através de dinâmicas e oficinas.

CAPÍTULO 1

A ARTE E A PSIQUE HUMANA

“A arte é mais que uma ferramenta, ela é um meio, de sentir e de expressar emoções, nos permite compartilhar sensações e nos proporciona uma comunicação que excede as palavras, pois, ao olharmos um quadro e nos depararmos com o silêncio da sala de uma galeria de exposição, ouvimos e vemos aquilo que o quadro nos mostra, é quase como se a obra sussurrasse no nosso ouvido, o que o artista pretendia falar e/ou aquilo que queremos ouvir, seja os dois a mesma coisa ou não" (Anotações Autorais, 2022).

1.1 A arte e suas representações psíquicas.

Figura 1: Desenho Abstrato feito por paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS/Marabá.

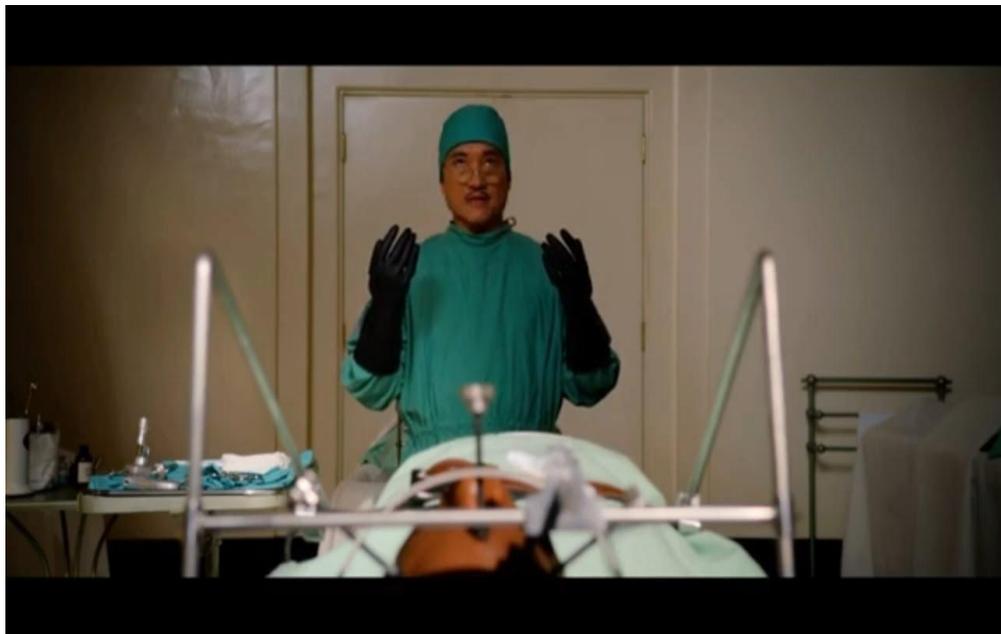
A arteterapia é um método que usa as diferentes linguagens artísticas como a dança, a pintura e o desenho para fins terapêuticos, onde essas práticas atuam como meio de expressão e também de tratamento.

Antes da arteterapia começar a ser utilizada, os métodos de tratamentos eram muitos cruéis, dolorosos e até desumanos. Um desses métodos era a Lobotomia que consiste em uma cirurgia que retira parte do cérebro e também o Eletrochoque, mas tudo isso mudou, e uma das pessoas que foram fundamentais para essa transformação foi a Dra. Psiquiatra Nise Magalhães da Silveira. Em 1944, Nise da Silveira, como ficou conhecida, entrou para a equipe do Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II no bairro de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, onde revolucionou a história da psiquiatria, direcionando o tratamento de seus pacientes através de linguagens artísticas, explorando e desenvolvendo a comunicação, e

também buscando entender os traumas e transtornos psíquicos dos pacientes. Nise da Silveira iniciou então a sua revolução no mundo da psiquiatria usando como ferramentas as possibilidades que a arte nos proporciona.

Os métodos de tratamentos citados acima podem ser vistos representados em filmes e séries, como no caso da *Ratched* (2020) que conta a história de uma enfermeira que trabalha em um hospital psiquiátrico, onde auxilia em processos terapêuticos e também em Lobotomias. É possível constatar também que alguns pacientes não possuíam nenhum tipo de transtorno e eram tachados de loucos apenas por não se encaixarem nos moldes da sociedade, como por exemplo, comportamentos e orientações sexuais consideradas inadequadas socialmente.

Figura 2: Cena da Série *Ratched* da Netflix em que o Dr. Hanover realiza uma Lobotomia.



Fonte: Portfólio de Psicologia/SAPO¹

Nise da Silveira ao iniciar o tratamento de arteterapia com seus pacientes pôde observar que alguns com quadro de esquizofrenia severa, tiveram mudanças significativas em seu comportamento, tornando-se mais comunicáveis, como é o caso de Emygdio de Barros. Diagnosticado com esquizofrenia e internado há 23 anos, quando começou a frequentar o ateliê de pintura da Dra. Nise da Silveira. Barros teve melhora significativa

¹ Fonte: <https://joananunesportefoliodepsicologia.blogs.sapo.pt/a-lobotomia-12874>. Acessado em: 02/02/2023.

voltando a morar com a família e se destacando na pintura, passando a ser reconhecido como artista pelo crítico de arte brasileiro Mário Pedrosa².

Além do uso da arte como ferramenta terapêutica, Nise também utilizou os animais como apoio psicológico, pois acreditava e afirmava que o apego emocional positivo gerava bons resultados comportamentais nos pacientes já que os animais desempenhavam um papel de terapeutas e também de apoio emocional. Um exemplo de resultados positivos da relação entre doente e animal é Joana, outra paciente, que desenvolveu o papel de cuidadora e ajudante em uma clínica veterinária podendo ter alta logo após.

Além de usar a arteterapia como ferramenta de tratamento, Nise da Silveira decidiu trabalhar as relações emocionais de seus pacientes através do contato com animais, como exemplo os cachorros, pois afirmava que as relações e o apego emocional entre o paciente e seu animal gerava bons resultados em seu comportamento. A paciente *Joana* foi um dos bons exemplos dessa estratégia terapêutica, desenvolvendo o papel de cuidadora e ajudante em clínica veterinária, tendo alta posteriormente.

A história do Hospital Engenho de Dentro é contada no filme dirigido por Roberto Berline: “Nise: o Coração da Loucura” (2016), que mostra como a Dra. Nise da Silveira mudou o cenário precário tanto do hospital quanto da Psiquiatria, usando da Arteterapia como práticas e posicionamentos que impulsionaram movimentos que lutavam contra a reclusão e tratamentos dolorosos em pessoas com transtornos mentais. Esses movimentos foram importantes para constituir o cenário clínico e terapêutico atual e tornando-se conhecidos como Movimento de Luta Antimanicomial³, sendo celebrado em 18 de maio de cada ano.

No filme “Nise: o Coração da Loucura” (2016) podemos ver que a Dra. representada pela atriz brasileira Glória Pires luta contra métodos como a psicocirurgia, mais conhecida por Lobotomia, descoberta em pesquisas pelo Dr. Antônio Egas Moniz que ganhou o prêmio

² Mário Pedrosa (Timbaúba, Pernambuco, 1900 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981). Crítico de arte, jornalista, professor. Realiza seus estudos no Institut Quinche, em Lausanne, Suíça, em 1913. Entre 1920 e 1922, vive em São Paulo e trabalha como redator de política internacional no jornal Diário da Noite e produz artigos de crítica literária. Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa445/mario-pedrosa> Acessado em: 09/02/2023.

³ O Movimento da Luta Antimanicomial se caracteriza pela luta pelos direitos das pessoas com sofrimento mental. Dentro desta luta está o combate à ideia de que se deve isolar a pessoa com sofrimento mental em nome de pretensos tratamentos, ideia baseada apenas nos preconceitos que cercam a doença mental. O Movimento da Luta Antimanicomial faz lembrar que como todo cidadão estas pessoas têm o direito fundamental à liberdade, o direito a viver em sociedade, além do direito a receber cuidado e tratamento sem que para isto tenham que abrir mão de seu lugar de cidadãos. Fonte: <https://bvsmms.saude.gov.br/18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial-2/> Acessado em: 12/03/2023.

Nobel. O eletrochoque e a lobotomia eram vistos como os métodos mais eficazes da época para o tratamento de psicóticos e esquizofrênicos, além de serem vistos como uma descoberta quase que divina. Nas primeiras cenas do filme vemos o quanto a psiquiatria daquela época se maravilhou com tais métodos, situação que a Dra. Nise da Silveira não concordava, e começou a lutar contra esses tratamentos. No início de seu trabalho no Hospital de Engenho de Dentro, um de seus primeiros passos para mudar a situação, foi escolher e preparar um lugar que seria destinado às práticas artísticas e terapêuticas como a pintura, desenho e a escultura.

Ao pesquisar, é possível ver que muitos dos pacientes esquizofrênicos da Dra. Nise da Silveira obtiveram melhoras, como o paciente Emygdio de Barros já citado acima e a paciente Adelina Gomes. A paciente simpatizou com as linguagens artísticas trabalhadas, dedicando-se muito a cada uma delas, obtendo melhoras em seu comportamento agressivo, tornando-se uma pessoa mais dócil, através da pintura. Adelina retratava suas metamorfoses vegetais descritas na obra “Imagens do Inconsciente” (2015), de autoria da Dra. Nise da Silveira:

"A psicóloga junguiana dirá que cada metamorfose encerra significações específicas. No caso particular de Adelina é um mito grego que encontramos paralelo esclarecedor, no mito de Dafne. Apolo persegue Dafne em uma corrida louca através de campos e bosques, fugindo sempre, a Nífa busca refúgio junto de sua mãe, a terra, que a acolhe e a metamorfoseia em loureiro" (SILVEIRA; 2015, p. 219).

Ao se metamorfosear, de acordo com o mito de Dafne, Adelina demonstra esconder seus instintos femininos, os instintos eróticos e maternos.

Figura 3: Adelina retrata o mito de Dafne, 1959.



Fonte: Vestindo o que forma uma corola é possível identificar a cabeça e um busto no cálice da flor. Guache sobre papel, 48 x 33 cm, 1959.⁴

De acordo com a teoria de Carl Gustav Jung (1875/1961), a Dra. Nise da Silveira escreveu sobre o inconsciente coletivo como instintos, vivências e conhecimentos psíquicos que seriam herdados de gerações passadas, guardados em uma das camadas da Psique. Como se cada camada do inconsciente em todos os seres humanos estivessem interligadas por aquilo que pode ser chamado de memórias ancestrais e que eram manifestadas através dos desenhos e pinturas dos esquizofrênicos e psicóticos. Um primeiro exemplo de inconsciente coletivo é descrito por Jung em suas pesquisas.

“Jung conta que em 1906 encontrou no corredor do hospital psiquiátrico onde trabalhava, um esquizofrênico que tentava olhar o sol, piscando as pálpebras e movendo a cabeça de um lado para o outro. O doente disse-lhe que quando movia a cabeça o pênis do sol também se movia e esse movimento era a origem do vento. Quatro anos depois de haver

⁴ Fonte: <https://medium.com/@caioandart/adelina-gomes-metamorfoses-550a5210523c> Acessado em: 09/02/2023.

registrado essa observação, sem compreender a significação daquela imagem alucinatória Jung encontrou idêntica imagem, igualmente responsável pela origem do vento, nas visões de adeptos de Mitra divindade solar, descrita num texto traduzido de papiros gregos publicado pela primeira vez em 1910” (SILVEIRA; 2015, p. 149).

A Dra. Nise da Silveira reflete sobre esta questão: como poderíamos explicar que a alucinação de um esquizofrênico condizia especificamente com a tradução de um documento que só teria sido publicado pela primeira vez anos depois? De acordo com a teoria de Jung isso se caracterizaria como uma manifestação do Inconsciente coletivo. O paciente carioca Carlos Pertuis (1910 /1977), diagnosticado com esquizofrenia, também expressa em suas pinturas algo muito semelhante à teoria de que o Sol é a origem do vento vista na citação acima.

Figura 4- Representação do Sol como origem dos ventos, s/t.



Fonte: SILVEIRA; 2015, p. 150.

Em sua obra, a Dra. Nise da Silveira fala sobre esse e outros fenômenos psíquicos, aos quais para detectá-los, ela se utiliza da observação das pinturas e dos desenhos feitos por seus pacientes, como atividade terapêutica. Por ser formada em medicina psiquiátrica, ela define melhor esses acontecimentos psíquicos, identificados através da produção artística

desenvolvida. Neste sentido, a Arteterapia colaborou para que os pacientes e seus sintomas fossem identificados e tratados.

Nise da Silveira se utiliza da produção de seus pacientes para identificar possíveis lutas entre o consciente e o inconsciente, que podem ser expressas através de formas imperfeitas, orgânicas e abstratas. Observando as pinturas e os desenhos de pessoas afetadas psicologicamente, percebe-se a tentativa da mente de se regenerar. Essa tentativa é expressa muitas vezes em forma de Mandala, que segundo a teoria junguiana, “é um círculo mágico que representa simbolicamente a luta pela unidade total do eu” (Silveira; 2015).

Apesar da palavra Mandala significar círculo, ela pode conter em sua composição outras formas geométricas, porém a organização dessas formas juntas devem resultar em uma figura circular. A Mandala é vista como um símbolo de harmonia e equilíbrio e faz parte de algumas religiões e crenças, entre elas o Budismo.

Figura 5: Representação de uma Mandala.⁵



Um outro uso frequente das mandalas, relacionado com a arteterapia, são os livros de terapia antiestresse, como por exemplo: *Mandalas para relaxar* (2019) e *Controlando a ansiedade e colorindo a vida* (2015), livros com diversos tipos de mandalas para colorir. A produção artesanal de mandalas em barbante também é uma atividade terapêutica frequente em espaços como clínicas de reabilitação e Centro de Atenção Psicossocial/CAPS.

Uma forte característica da mandala é que ela dirige o olhar de quem a vê ao centro do desenho.

“Este é um gesto que por assim dizer resume a psicologia jungiana: apontar para o centro, o *self*, simbolizado pela mandala. “O *self* é o princípio e o arquétipo da orientação e do sentido: nisso reside sua função curativa” (Silveira; 2015, p. 60).

⁵ “Mandala é uma palavra sânscrita, que significa círculo. A Mandala também possui outros significados, como círculo mágico ou concentração de energia. Universalmente a Mandala é o símbolo da totalidade, da integração e da harmonia. Em várias épocas e culturas, a mandala foi usada como expressão científica, artística e religiosa.”

Fonte: <https://www.clicterapia.com.br/mandalas-terapeuticas/> Acessado em: 09/02/2023.

Mandalas costumam apresentar-se em alucinações, expressando a junção do consciente e inconsciente, ou seja, a unidade total do eu, mas conhecido como *self*. Um exemplo de Mandala surgida do inconsciente é a mandala pintada por Carlos Pertuis, já citado acima. Carlos intitula sua Mandala, que tem como elemento central uma flor, como “Planetário de Deus”.

Figura 6: “Planetário de Deus”, 1947.



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural.⁶

De acordo com De Botton e Armstrong (2014), podemos observar que muitas vezes nos dirigimos à arte procurando algo que nos falte, por exemplo: uma pessoa que nasceu e sempre viveu em uma cidade ensolarada onde o céu quase nunca se fecha e traz uma chuva, geralmente se sente agraciada com uma fotografia de pessoas brincando na neve; uma mulher estéril, que sonha em ser mãe, e gerar um filho, se comoveria ao ver um quadro, uma fotografia ou até mesmo uma cena de filme, que retrata uma mãe amamentando seu bebê, ou preparando o lanche do seu primeiro dia na escola. É assim também com a arte, tendemos a produzir ou a apreciar, coisas que almejamos e, por isso, a produção artística de forma terapêutica, nos coloca frente aos nossos medos e desafios, e pode revelar desejos guardados no subconsciente. A arte é, além de tudo, um instrumento:

“Um instrumento é uma extensão do corpo que permite realizar um desejo e é necessário por causa de algum impedimento da nossa constituição física. Uma faca é uma resposta a nossa necessidade e incapacidade de cortar. Uma garrafa é uma resposta a necessidade e incapacidade de carregar água. Para descobrirmos a finalidade da arte, é

⁶ Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra11570/o-planetario-de-deus> Acessado em: 06/02/2023.

preciso perguntar o que deveríamos fazer com nossa mente e nossas emoções, mas não conseguimos fazer muito bem” (De Botton; Armstrong; 2014, p. 5).

A arte possui assim um poder consolador, já que pode expressar aquilo que desejamos e imaginamos ser a felicidade absoluta. “O prazer com obras graciosas se alimenta da insatisfação; se não achássemos a vida difícil, a beleza não teria a atração que tem” (De Botton; Armstrong; 2014, p. 20).

A arte revela traços do nosso inconsciente que nos define, entre eles nossos medos e desejos, portanto, ela também nos auxilia no autoconhecimento e como sendo um meio de expressão nos ajuda a conhecer o próximo. Alguns artistas exploram os autorretratos como forma de conhecer mais de si e de expressar esse conhecimento, uma dessas artistas é Frida Kahlo, grande parte de suas obras retratam ela mesma. Em uma de suas frases ela afirma: “Pinto a mim mesma porque sou sozinha e porque sou o assunto que conheço melhor” (De Botton; Armstrong; 2014).

Segundo os autores, ao olharmos para um autorretrato, podemos nos deparar com traços físicos e também da personalidade de quem a fez, em uma de suas obras, Frida se retrata como sendo duas mulheres, uma delas está visivelmente vulnerável, deitada em uma cama e ferida, já a outra está imponentemente sentada ao lado com uma bandeira que diz: “Árvore da esperança, mantém-te firme” (1946). Além da possibilidade da obra estar expressando duas faces da personalidade da artista.

Figura 7: Árvore da esperança, mantém-te firme, autorretrato de Frida Kahlo, 1946.⁷



Fonte: Wikipédia.

Em outra situação podemos ver a expressão do inconsciente através de uma “imolação sexual”, como por exemplo o caso de Octávio, um dos pacientes esquizofrênicos que frequentava o ateliê da Dra. Nise da Silveira. Octávio tinha desejos homossexuais a qual ele reprimia, mas, que se revelavam em suas pinturas, onde era frequente a representação do sacrifício desses desejos como pode-se ver na imagem abaixo, onde o homem sacrifica o cavalo que representaria aqui suas vontades sexuais.

⁷ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rvore_da_Esperan%C3%A7a,_Mantenha-se_Firme Acessado em: 06/02/2023.

Figura 8: Imolação do cavalo (1969), desenho retratando a imolação do instinto sexual.



Fonte: SILVEIRA; 2015, p. 109.⁸

É importante lembrar que, essa interpretação foi feita por um paciente esquizofrênico (no caso de Octávio), portanto isso não diz que toda pintura ou desenho que ilustre o sacrifício de um animal, significa reprimir instintos sexuais de quem o fez.

No que se diz respeito ao tratamento de um psicótico e/ou esquizofrênico, a prática artística tem uma grande importância, visto que no nosso inconsciente existem diferentes “personalidades” como no caso da anima e do animus, afirmadas por Jung, como sendo a parte feminina do homem e a parte masculina da mulher, respectivamente, que se revelam através da expressão artística.

Uma questão polêmica sobre a loucura em relação a arte é sobre o potencial criativo, que diverge da lógica do mercado de arte, onde no decorrer da história da arte podemos ver artistas com transtornos mentais e emocionais, que se desenvolveram expressivamente e foram reconhecidos, um desses artistas é Vincent Willem Van Gogh (1853/1890). Apesar de possuir transtorno bipolar e depressão, de acordo com uma percepção diagnóstica recente do seu estado mental, sendo também alcoólatra, foi um grande pintor do pós-impressionismo,

⁸ Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/89438742572069446/> Acessado em: 07/01/2023.

porém não podemos esquecer que o irmão comercializava suas obras em Londres, maior centro comercial das artes naquele momento.

A história de trajetória da educadora Maria Tecla Artemisia Montessori (1870/1952) contada no filme “Maria Montessori - uma vida dedicada às crianças” (2007) faz um paralelo com a luta da Dra. Nise da Silveira. Enquanto Maria Montessori aplicava seus métodos de ensino e prova que crianças intituladas “retardadas” são capazes de crescer em seu aprendizado e serem alfabetizadas. Nise também aplica seus novos métodos de tratamento, provando que é eficaz o tratamento de transtornos mentais através da arte, e que transtornos mentais não tiram a capacidade criativa da pessoa humana.

Além do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro no Rio de Janeiro, um outro pioneiro do uso da arte para tratamentos mentais foi o psiquiatra Osório César (1895/1979), que é também o fundador da Escola Livre de Artes Plásticas do Hospital do Juqueri, no interior de São Paulo. Exemplos de processos terapêuticos em Arteterapia que inspiraram novas abordagens humanizadas relacionando arte e loucura.

Assim, podemos perceber que existem hoje muitas exposições e museus curando a arte ligada à loucura, expondo obras produzidas por pacientes psiquiátricos, como no caso do Museu Imagens do Inconsciente, que é composto por obras de pacientes da Dra. Nise da Silveira, o Museu Bispo do Rosário e também o Museu Emílio Ribas que tem como parte do acervo pinturas e desenhos produzidos por pacientes do Hospital Psiquiátrico do Juqueri.

1.2 A Arte como consolação

A arte nos impulsiona a perceber as coisas do cotidiano como se fossem algo novo, vemos algumas vezes pinturas e desenhos que retratam apenas uma cena comum ao nosso dia a dia, mas o fato de elas estarem na tela de um artista nos faz olhar essa cena como se fosse algo nunca visto, assim enxergamos valor nas coisas que passam pelos nossos olhos todos os dias despercebidamente, nesse sentido a arte provoca a nossa sensibilidade.

A arte remove nossa casca e nos salva do habitual descaso pelo que está ao nosso redor. Recuperamos a sensibilidade; olhamos o velho de novas maneiras. Deixamos de supor que as únicas soluções são a novidade e o glamour (De Botton; Armstrong; 2014 p. 65).

A arte também expressa aspectos de uma determinada época, em tempos em que predominava o poder religioso, ou seja, a igreja era um dos maiores poderes, a arte expressava cenas e personagens bíblicos, como é o exemplo de Moisés e Davi que foram esculpidos por Michelangelo (1475/1564). A fruição destas obras nos oferecem possibilidades de investigar a alma humana em sua profundidade, como podemos observar na leitura que Sigmund Freud (1856/1939) fez de Moisés revelando, através de uma análise: lê a pedra, o mármore esculpido, como se lesse a alma humana. Da mesma maneira situações do cotidiano nos oferecem esta possibilidade de reflexão sensível.

Figura 9: Moisés de Michelangelo (1513/1515).⁹



Fonte: Wikipédia.

A arte nos mostra paisagens que não são tão comuns como imaginamos e que por isso observamos com desejo, como no caso de paisagens naturais que se tornam exuberantes ao olhos de quem mora em cidades grandes, com prédios e trânsito lotado, mas também pode nos trazer à tona cenários que fazem parte da nossa convivência, como fez o fotógrafo André Vicente Gonçalves que decidiu fotografar os diferentes tipos de janelas que encontrou pelo mundo, resultando em uma série fotográfica intitulada “janelas do mundo”.

⁹ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mois%C3%A9s_%28Michelangelo%29 Acessado em: 09/03/2023.

Figura 10: “Janelas do mundo”, de André Vicente Gonçalves, s/d. ¹⁰



Fonte: Site ArchDaily

Essas paisagens que estão tão perto de nós e que não costumamos nos atentar, merecem sim visibilidade, pois elas dizem respeito a identidade de uma sociedade e, conseqüentemente, também a nossa, e mesmo fora do padrão, elas possuem sua beleza particular e a manifestação depende de quem a observa. Podemos aprender a ver novas coisas em coisas velhas, assim como diz o escritor norte-americano Ralph Waldo Emerson (1803/1882) “abrir espaço na alma para reconhecer outras formas de beleza”, como nos lembra De Boton e Armstrong (2014).

A arte, então, pode ser descrita como uma força que nos impulsiona a pensar, a observar as pequenas coisas e a refletir sobre a vida, ela nos faz crescer e também nos mostra a grandeza do mundo.

A verdadeira finalidade da arte é criar um mundo onde ela seja menos necessária e menos excepcional, um mundo onde os valores atualmente encontrados, celebrados e fetichizados em doses concentradas entre as paredes dos museus estejam difundidos de forma mais indiscriminada por toda a terra" (DE BOTTON; ARMSTRONG; 2014, p. 232).

¹⁰ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/quem-foi-aurora-cursino-artista-lobotomizada-que-pintou-a-submissao-feminina.shtml> Acessado em: 12/09/2022.

CAPÍTULO 2
A ARTE E A LOUCURA

2.1. A arte e a loucura

Figura 11: Hugo Denizart. Bispo do Rosário, 1982. Impressões Fotográficas. Cortesia Denizart Cordeiro.



Fonte: Exposição "Bispo do Rosário. Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto".

Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022.

Um dos artistas que está fortemente ligado à discussão sobre arte e loucura é Arthur Bispo do Rosário (1909/1989). Bispo levava uma vida comum, trabalhou na Marinha por nove anos e teve uma pequena carreira no pugilismo ou boxe, até que em 1938 manifestou problemas psicológicos. A partir de alucinações em que acreditava estar recebendo a missão de preparar o mundo para o dia do Juízo Final. Bispo então se dedica em cumprir sua missão de preparação do mundo e as coisas nele existentes. Essa dedicação resulta em produções

artísticas como bordados ou pequenas instalações em que ele se utilizava de objetos sem valor social para dar novos significados, prática que se aproxima dos *reade-mades*, conceito artístico desenvolvido pelo artista francês Marcel Duchamp (1887/1968).

Figura 12: Objetos de Bispo do Rosário na Colônia Juliano Moreira. ¹¹.



Fonte: Fonte: Exposição "Bispo do Rosário. Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto".

Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022.

Um dos aspectos da missão de Bispo era o fato de que ele acreditava ter que modificar as coisas deste mundo para apresentá-las a Deus, isso fez com que ele criasse inúmeros objetos ressignificados, ou seja, atribuindo novos sentidos. Partindo desse ponto podemos perceber que Bispo não se preocupava em produzir Arte e sim em cumprir sua missão divina. Por esse motivo suas obras só foram expostas como Arte após 43 anos do início de sua jornada.

Atualmente, existem outras possibilidades para análises, uma delas é a aproximação com a Arte Contemporânea, uma vez que as produções artísticas de Bispo ocupam espaços expositivos onde não o diferenciam dos demais artistas contemporâneos. Sua obra é analisada por seu valor artístico, não se limitando somente a delírios psicóticos. Uma dessas exposições foi "Ordenação e Vertigem" com a curadoria de Jane de Almeida e Jorge Anthonio e Silva no Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo em 2003. Recentemente, o Itaú Cultural em São Paulo trouxe a mostra "Bispo do Rosário - Eu Vim: Aparição, Impregnação e Impacto" (2022), com curadoria de Ricardo Resende, do Museu Arthur

¹¹ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Bichos Acessado em: 12/09/2022.

Bispo do Rosário - Arte Contemporânea (mBRAC), onde foram apresentadas 400 obras entre mantos, estandartes, esculturas e outros.

A produção de Arthur Bispo do Rosário lhe trazia um sentimento de missão cumprida, já que ele acreditava estar modificando o mundo através de suas composições e ressignificações para um objetivo maior que era prepará-lo para o Juízo Final. Neste sentido, a Arte aparece como uma ferramenta de transformação para refazer o mundo, nova maneira de enxergá-lo.

Imagine que Bispo não se visse capaz de “preparar o mundo para o Juízo Final”, isso somaria angústia e traria efeitos negativos a sua existência, assim a arte se torna “remédio para a alma” (Anotações Autorais; 2022).

A produção de um artista traz consigo uma série de decisões por ele tomadas para chegar a algum resultado, desde a cor e a técnica utilizadas, até como expor publicamente a obra; porém, Bispo não foi motivado por tais decisões, uma vez que não produziu com o intuito "artístico", ao contrário seguia sua meta divina, o que torna suas produções singulares.

Uma das principais obras do artista é o “Manto da Apresentação” (1987), feito com tecidos e linhas recicladas de roupas velhas e que traz uma riqueza de bordados manuais, com formas abstratas, como a mandala colorida, que ilustram tanto elementos desse mundo, como também relacionadas ao divino. Bispo pretendia usar o "Manto da Apresentação” no dia do Juízo Final, onde segundo ele, haveria o julgamento dos vivos e dos mortos.

“Frequentemente a mandala surge como fenômeno psicológico primário que apenas reflete a estrutura quaternária básica da psique em imagens compostas de quatro elementos semelhantes ou múltiplos de quatro também semelhantes” (SILVEIRA; 2015 p. 67).

De acordo com a Dra. Nise da Silveira, as mandalas dizem muito sobre o estado psíquico de quem a fez no momento em que as fez. As mandalas representadas no Manto e em outras obras são de múltiplos de quatro, e nos faz refletir que mesmo com delírios e alucinações, Bispo possuía em seu consciente ligações com a realidade que são representadas através de pequenas características na sua produção.

Figura 13: O Manto da Apresentação, de Arthur Bispo do Rosário, s/d.¹²



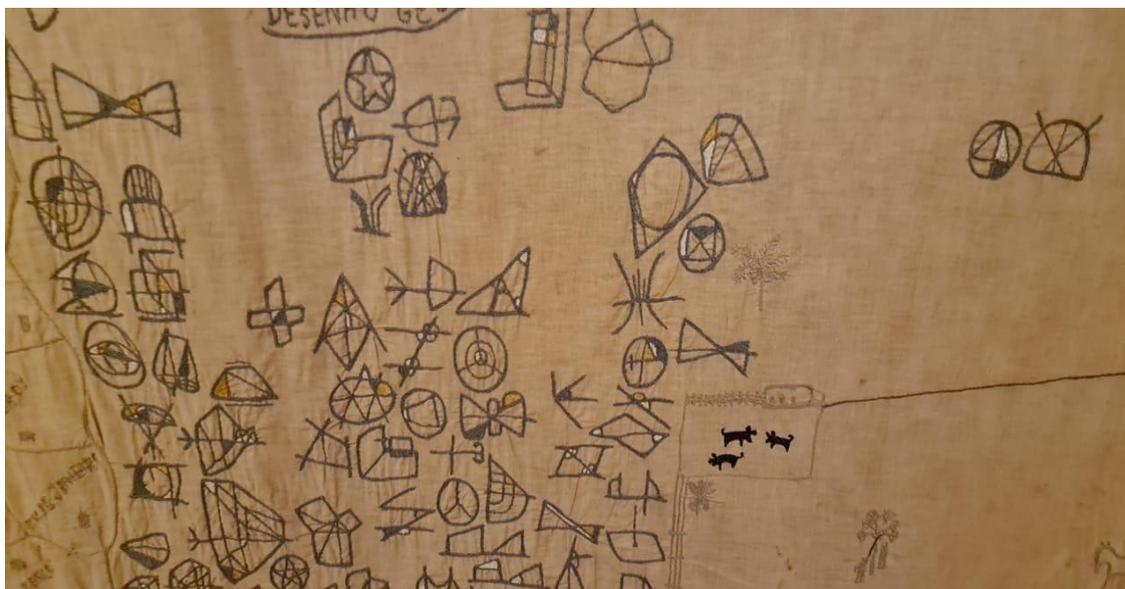
Fonte: Pinterest.

É interessante perceber que apesar de viver a maior parte de sua vida internado em hospitais psiquiátricos, as produções de Bispo não representam os lugares onde ele viveu, apenas as matérias primas utilizadas, tais como cordas e roupas velhas pertenciam aos espaços.

¹² "Em uma definição sucinta, self inclui um corpo físico, processos de pensamento e uma experiência consciente de que alguém é único e se diferencia dos outros, o que envolve a representação mental de experiências pessoais."

Fonte: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Bcb4hf9B9TmfwqZJtQRPTRs/?lang=pt#:~:text=Em%20uma%20defini%C3%A7%C3%A3o%20sucinta%2C%20self,Gazzaniga%20%26%20Heatherton%2C%202003>.
Acessado em: 10/03/2023.

Figura 14: Detalhe de Obra, de Arthur Bispo do Rosário. [Colônia Juliano Moreira], s.d. Costura, revestimento, bordado, escrita. Coleção PCJR/Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea.



Fonte: Fonte: Exposição "Bispo do Rosário. Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto".

Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022.

Como sabemos, a vida de Bispo, era regida por suas alucinações e sua missão divina, que eram expressas e materializadas através de suas produções. Apesar de os símbolos e as escritas presentes não serem decifráveis, as obras do artista nos dizem sobre o que ele acreditava ser o seu papel no mundo.

Contemporaneamente, a história e a trajetória de Arthur Bispo do Rosário também está presente em desfiles de Carnaval, como em 2018 com a escola de samba Acadêmicos do Cubango com o tema "O Rei que bordou o mundo", além de diversas exposições em museus e centros culturais, como já escrito.

Figura 15: Acadêmicos do Cubango “O Rei que bordou o mundo”, 2018.¹³



Fonte: Pinterest.

Em julho de 2011, o programa jornalístico *De Lá Pra Cá*, entrevistou Ricardo Aquino, ex-diretor do Museu Bispo do Rosário, e também o ator João Miguel que representou Bispo em um monólogo. Na entrevista ao programa, Miguel disse: “Eu não acho que a obra do Bispo seja uma obra feita da loucura, o espetáculo que eu faço, tudo que o Bispo me ensinou, a partir desse contato de admiração artística pelo o artista que ele é, são aspectos de lucidez e não da loucura catalogada”. Na mesma entrevista, Ricardo Aquino

¹³ Fonte: <https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/212/mascaras-sensoriais> Acessado em: 12/09/2022

quando questionado sobre a sanidade de Bispo afirmou: “Pra psiquiatria ele estava esquizofrênico, pra arte ele estava são, artista”. Na exposição *Ordenação e Vertigem* (2003), Ricardo Aquino fez o comentário: “Como Deleuze apontou, o paciente clinica a si quando cria e, nessa situação, ele não está doente, e sim artista” (ORDENAÇÃO e VERTIGEM; 2003, p. 81).

Ao decorrer da pesquisa percebemos que a loucura aparece também com seguinte definição: “sentimento ou sensação que foge ao controle da razão”. Para a pesquisadora Lúcia Santaella "não há arte sem paixão e no seio da paixão a loucura se anima" (*Ordenação e Vertigem*; 2003).

2.2 ARTE LOBOTOMIZADA

Aurora Cursino (1896/1959) foi uma das pacientes internadas no Hospital do Juquery e que participou da Escola de Artes Plásticas fundada por Osório César. Aurora sofreu Lobotomia e ficou conhecida como a Artista Lobotomizada. Ela produziu um acervo com cerca de 200 quadros e algumas de suas obras fizeram parte da exposição *Imagens do Inconsciente* (2000) na Bienal de São Paulo.

Aurora é assunto de um catálogo que discute sobre temas polêmicos como violência, sexo e submissão feminina, publicado pela Veneta Editora. A publicação tem como título “*Aurora: memórias e delírios de uma mulher da vida*” e traz cerca de 78 reproduções de suas obras. Assim como sua obra foi apresentada na revista *Gama* ressaltando o tema arte e loucura. O jornalista Leonardo Neiva, faz a seguinte observação:

“Tendo ficado boa parte da vida internada em hospitais psiquiátricos, a artista, que também já foi prostituta e empregada doméstica, é presença marcada na maioria dos materiais e pesquisas que envolvem arte e loucura, mas raramente é citada ao se falar na história da arte no Brasil” (Gama; 2022, p. 01).

As produções de Bispo e de Aurora possuem algo em comum: o uso de palavras em suas composições. As obras de Bispo do Rosário trazem uma escrita ligada ao divino e, conseqüentemente, também ao futuro; enquanto Aurora trabalha com palavras que contam parte de sua história e de sua trajetória como prostituta.

Figura 16: Obra de Aurora Cursino, s/t, s/d.¹⁴



Fonte: Folha de S.Paulo/UOL.

¹⁴ Fonte: https://br.pinterest.com/nociam_lygia-clark/ Acessado em: 12/01/2023.

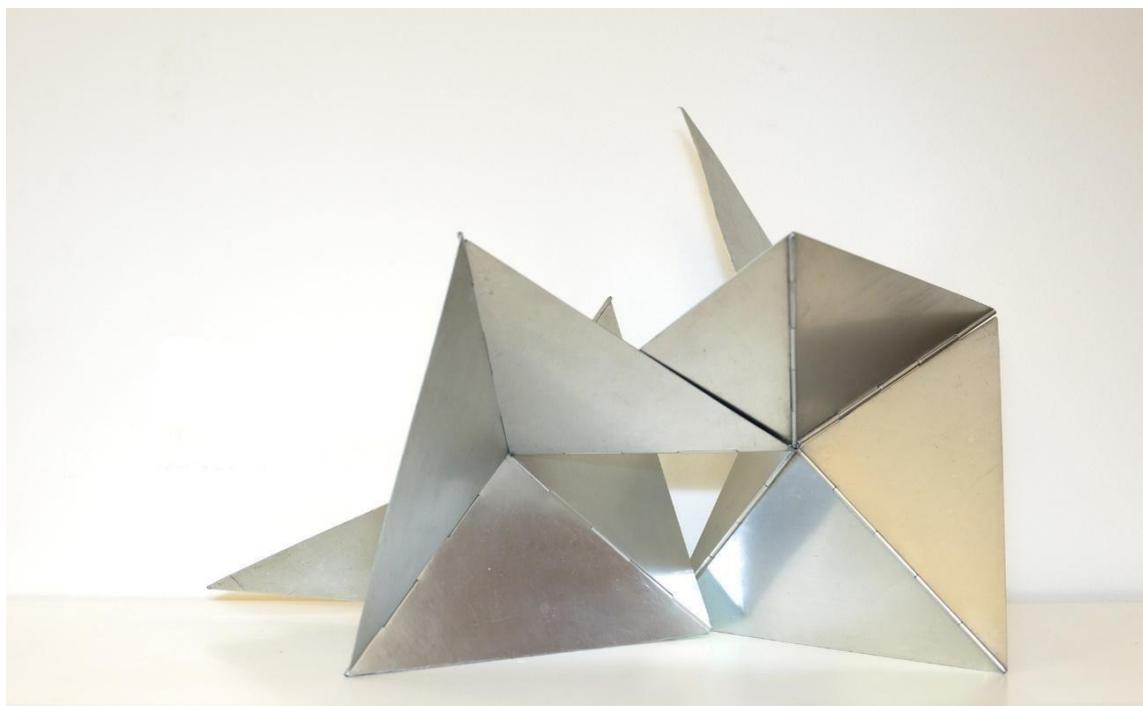
2.3 LYGIA CLARK: DA ARTE PARA A TERAPIA

O trabalho sensorial da artista brasileira Lygia Clark (1920/1988) explora sensações guardadas na mente humana e também cria novas memórias através da experiência vivida durante a interação com suas obras artísticas. Clark acaba por romper o padrão até então esperado de interação entre obra e público, fazendo com que o público seja parte efetiva da obra. Com essa prática de interação Clark acaba transformando sua exposição em uma experiência terapêutica, onde o indivíduo manipula a obra e também é manipulado por ela. A obra para Lygia Clark só funciona com a interação: obra/público e público/obra.

Vale lembrar que uma das funções da psique é guardar as lembranças se utilizando de âncoras de memórias. As principais dessas âncoras são alguns dos nossos sentidos como: o tato, paladar, olfato, audição e visão; por isso é normal sentirmos um perfume ou ouvirmos algum som que nos traz memórias antigas ou que estavam guardadas em uma camada mais profunda da nossa mente.

Lygia Clark nem sempre trabalhou com essa abordagem, no começo de sua trajetória se dedicou à pintura, mas a mudança ocorreu por volta de 1960 quando a artista expôs a primeira obra que trabalhava com a interação do público, a obra *Bichos (1960)*, composta por pequenas esculturas feitas de metal com dobradiças, o que permitia modificações criando novas formas.

Figura 17: Série Bichos (1960), de Lygia Clark.¹⁵



Fonte: Galeria Murilo Castro.

A obra de Lygia Clark estimula também o *Self*¹⁶, isto é, uma unidade do corpo e da mente, pois em suas obras a experiência corporal gera forte conexão com a memória existente, como no caso da obra *Túnel* (1973) que consiste em um grande túnel de tecido, em que a pessoa se movimenta a procura da saída, e traz uma sensação física próxima ao parto humano. Assim, a obra não é somente o objeto feito por ela, mas toda a experiência vivenciada.

Uma de suas obras mais interessantes são as *Máscaras Sensoriais* (1967), que são máscaras de tecido, com furos no lugar dos olhos, contendo diversos elementos que podem modificar a visão de quem a está usando, um desses elementos é o espelho. Além desses elementos, as máscaras se diferem em cheiro e em seu peso, de forma que cada máscara traz consigo uma sensação sensorial diferente. A experiência sentida ao usar as máscaras alcança também o *Self* já que a pessoa sente o espaço com o corpo e também com a mente.

¹⁵ Fonte: <https://murilocastro.com.br/2015-arte-rio-feira-internacional-de-arte-do-rio-de-janeiro-09-a-1309/artrio-2015-023/> Acessado em: 14/01/2023.

¹⁶ "Esta expografia se inspira na maneira como Bispo organizou seus objetos em sua cela na Colônia Juliano Moreira. Sem hierarquias, essa organização constitui uma única obra de múltiplas partes que não foram nomeadas pelo artista, tendo apenas títulos atribuídos por pesquisadores" (Texto Curatorial da Exposição "Bispo do Rosário Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto", Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022).

Figura 18: Máscara Sensorial (1967), de Lygia Clark.¹⁷



Fonte: Portal Lygia Clark.

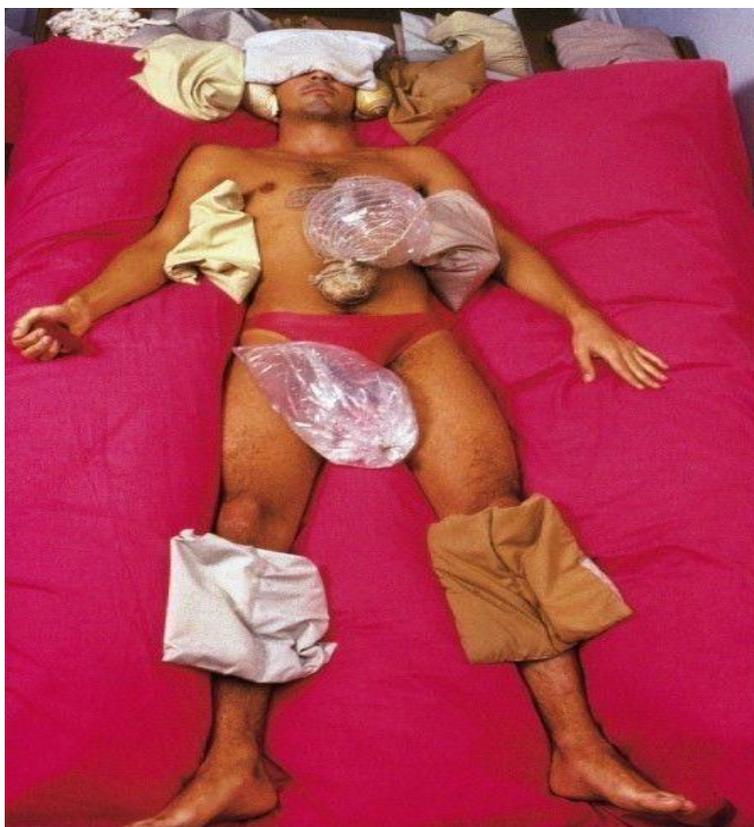
A artista Lygia Clark decidiu então, em 1978, se aprofundar no uso de experiências sensoriais estimulando o corpo de forma terapêutica com psicóticos. No documentário *Memória do Corpo* (1984) de Mário Carneiro, podemos ver alguns objetos que Lygia elaborou para lhe ajudar a gerar uma experiência que tem como base as sensações, onde a pessoa era estimulada a relaxar de forma profunda e se conectar com seu interior.

A artista sofreu críticas de alguns psicanalistas em função do seu trabalho terapêutico que, apesar de inovador para a época, Lygia Clark não possuía formação na área. Para o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte, o trabalho da artista conectava as pessoas às partes de seu corpo de forma individual, fazendo com que, conseqüentemente, se conectassem também com o seu todo.

¹⁷ Fonte: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/> Acessado em: 14/01/2023.

O artista pernambucano Lula Wanderley deu continuidade ao trabalho terapêutico de Lygia Clark no Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro. Em certa ocasião, Wanderley relatou um acontecimento: um paciente em surto ao aguardar ser atendido na sala de espera, manuseia conchas, almofadas de areia, sacos cheios de água e um cobertor de bolinhas de isopor, e logo consegue sair do estado de surto dizendo que “eram esses os objetos que o acalmaram no surto” e que “se fosse psicólogo, era assim que escolheria tratar seus pacientes”.

Figura 19: Frame do Documentário "Memória do Corpo", 1984.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/619174648748308649/> Acessado em: 07/02/2023.

Atualmente, é muito comum em canais do Youtube a prática do ASMR, mas o que é ASMR? *Autonomous Sensory Meridian Response* (Resposta Sensorial Autônoma dos Meridianos) é basicamente uma resposta do seu corpo a estímulos sensoriais, como por exemplo: o tato e a audição que podem causar um relaxamento e/ou uma sensação de prazer. Muito conhecido nas redes sociais e em canais que tem como principal conteúdo esta prática. O ASMR pode se aproximar do trabalho de Lygia Clark já que traz sensações de relaxamento. Contudo, diferentemente de assistir um vídeo no celular ou TV, o trabalho de

Lygia por ser presencial explorava a totalidade dos sentidos, isto pode ser visto no documentário *Memória do Corpo* (1984).

Não podemos esquecer, mesmo que de forma rápida, de Nazareth Pacheco (1961), outra artista brasileira que também explora as sensações do corpo. Pacheco busca expressar em sua obra a dor sentida por ela em cirurgias sofridas no decorrer da vida. E essa sensação de dor é representada por objetos cortantes, como giletes. No documentário *Gilete Azul* (2003), somos levados, quase que instantaneamente, pela obra *Vestido de Gilete e Acrílico* (2010) a imaginar e sentir a dor. É nesse aspecto que o trabalho de Nazareth se aproxima ao de Lygia, pois as duas artistas trabalham com sensações e vivências, onde arte e vida se confundem.

Figura 20: Vestido de Gilete e Acrílico (2010), de Nazareth Pacheco.¹⁹



Fonte: Galeria Murilo Castro.

¹⁹ Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Cueva_de_las_Manos. Acessado em: 15/01/2023.

CAPÍTULO 3

ARTETERAPIA

“As coisas não são ultrapassadas tão facilmente,
são transformadas” NISE DA SILVEIRA

3.1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTE TERAPIA

A Arteterapia é uma terapia que se utiliza de diferentes formas de fazer arte para amenizar sintomas psicológicos, promover o autoconhecimento e disponibilizar formas de expressão.

O desenvolvimento da arteterapia não depende de boa desenvoltura na área artística, não é preciso ter práticas de técnicas, pois ela visa seu valor no processo de produção onde o paciente se desprende e livremente busca um resultado a partir de uma experiência com o processo.

Crianças e adultos autistas, em sua maioria, tem um certo grau de dificuldade no que diz respeito a comunicação verbal, situação em que a arteterapia pode desenvolver essa habilidade oral e também pode servir como um meio de comunicação e de expressão, tanto intrapessoal quanto interpessoal. Tanto autistas, quanto pessoas com outro tipo de transtorno mental, podem apresentar uma dificuldade psicomotora que pode ser amenizada ou tratada com fisioterapia e/ou a prática da arteterapia.

Não só no caso do Autismo, mas também na Síndrome de Down, transtornos comportamentais como a hiperatividade e outros transtornos mentais, a arteterapia se apresenta como ótima ferramenta de tratamento. Sem contra indicação ela é utilizada em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por todo o Brasil. Essa terapia ocupacional tem surtido bons efeitos tanto no comportamento, quanto atuado no exercício de expressão e comunicação médico-paciente.

A prática da arteterapia traz bons efeitos no que diz respeito aos sintomas de doenças psicológicas, ajudando a amenizar a agressividade, como aconteceu no caso de Adelina (1916/1984), paciente da Dra. Nise da Silveira: a melancolia, a angústia, o medo. Uma das práticas da Arteterapia é a musicoterapia que se utiliza do som e do ritmo para atividades terapêuticas. Esta prática é aplicada em diferentes instituições, como a Associação de Pais e Amigos do Centro de Reabilitação (ASPAC), instituição que oferece atendimento clínico e social a crianças com deficiências ou atraso no desenvolvimento. A musicoterapia traz benefícios para pessoas com dificuldades na fala, ansiedade, autismo, entre outros, podendo ajudar até em casos de dor crônica.

Figura 21: Pintura Abstrata, s/t. Acervo CAPS/Marabá.



Fonte: Acervo CAPS/Marabá.

No Canal Saúde²⁰ em 2018, o Programa Sala de Convidados com o tema “a arte e a cura”, com a participação da psicóloga Neli Almeida, fundadora do coletivo carnavalesco “Tá pirando *pirado pirou*”, de Marlene Duarte, oficinaira do CAPS João Ferreira Filho da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, e da arteterapeuta Angela Philippini, foi discutido assuntos que exploram a arte como forma de tratamento e de reencontro consigo mesma. Quando se fala sobre não haver comprovações científicas de que a arte traz melhoras no estado psíquico dos pacientes, Angela Philippini afirmou que a arteterapia traz mudanças positivas perceptíveis. Angela aponta pesquisas que falam sobre a liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina e endorfina no exercício das atividades criativas.

Na cartilha do Sistema Único de Saúde/SUS, a arteterapia é apontada como “ferramenta que auxilia na promoção, na reabilitação e na recuperação da saúde”, tendo como principal característica, o acesso aos sentimentos não expressos em palavras. Em

²⁰ Fonte: <https://blog.opinionbox.com/piramide-de-maslow/> Acessado em: 15/01/2023.

2006, foi fundada a União Brasileira de Associações de Arteterapia, UBAAT, que objetiva assegurar a qualidade da formação dos profissionais da área.

As práticas criativas e de expressão que as diferentes linguagens artísticas promovem, ajudam o indivíduo, seja ele doente ou não, a compreender melhor suas emoções, resolver conflitos internos e expressar suas dificuldades, além de estimular e manter o impulso criador.

Instituições de saúde tanto particulares quanto públicas têm explorado a prática da arteterapia e seus benefícios, não só no caso de saúde mental, mas também em casos de dependência química e alcoólica.

O impulso criativo traz renovação e pode proporcionar um renascimento para o indivíduo, lhe dando uma nova visão do mundo e também de si mesma, agindo como efeito de cura. O conceito de cura aqui utilizado pode significar tanto uma grande progressão, seguida de alta médica e ausência total de sintomas, quanto uma leve melhora, já que tanto o trabalho psiquiátrico, quanto o terapêutico é movido por tal expectativa.

Na História da Humanidade, a arte teve um importante papel, pois, através das pinturas e desenhos feitos pelo o homem do Paleolítico foi possível sabermos detalhes de sua vida, como os rituais que eles realizavam e também sobre os animais que caçavam para se alimentar, com o passar do tempo esses agrupamentos humanos começaram a explorar as pinturas não somente para relatar seu cotidiano, mas passando a criar composições imagéticas e simbólicas.

Figura 22: “Cueva de las manos” s/d. Pintura rupestre na Argentina.²¹



Fonte: Wikipédia.

Na década de 1950, o psicólogo Abraham Maslow (1908/1970) desenvolveu uma pesquisa para selecionar as necessidades humanas e descobrir o que faz as pessoas felizes. No decorrer desse estudo Maslow em uma pirâmide organizou uma cadeia de necessidades humanas, estando da base ao topo colocadas de acordo com a sua importância.

Segundo Maslow, no paleolítico não existiam moradias que garantiam segurança física, nem tão pouco reconhecimento e status, que são duas categorias abaixo da categoria que se encaixa na prática artística, de acordo com a pirâmide por ele sugerida. Porém, o homem já exercia a sua criatividade desenhando nas paredes das cavernas e construindo seus utensílios e vestimentas, o que põe em dúvida a divisão hierárquica do psicólogo e coloca a arte e a prática criativa como uma das primeiras e mais essenciais realizações do homem, responsável pela sua sobrevivência e crescimento intelectual.

²¹ Fonte: https://www.facebook.com/sempreviva.freigalvao/about?locale=pt_BR Acessado em: 13/01/2023.

Figura 23: Imagem representativa da pirâmide de Maslow, 1950.



Fonte: Blog Opinion Box.

A arte é de suma importância para o nosso crescimento, nos auxiliando a compreender melhor o mundo ou simplesmente aceitá-lo com suas divergências, embelezando nossa caminhada e como foi mostrado também exercendo seu poder terapêutico.

3.2. MINHAS EXPERIÊNCIAS NA ARTETERAPIA COMO PACIENTE

Figura 24: Pintura Autoral Abstrata, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS.

Como já foi visto no decorrer deste texto, a arte quando utilizada com intuíto terapêuticos ou seja, como arteterapia, traz benefícios em diversos casos: dependência química, estresse, depressão e várias outras doenças psicológicas e psiquiátricas; no meu caso não foi diferente, diagnosticada com Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL) ou como é chamado comumente transtorno *borderline*, vivi um período de intensas crises, um quadro de auto agressão e mutilação, tentativas de suicídio, onde em uma delas tive que passar por um processo de lavagem estomacal para desintoxicação por tomar grande dose de medicamentos. Estive um tempo com a suspeita médica de esquizofrenia, sendo essa descartada após um acompanhamento psicoterápico. Tive contatos com arteterapia, primeiramente, com as sessões terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Marabá, a qual sou paciente até hoje. No primeiro momento, participei da terapia de pintura em tecido, ministrada por uma funcionária do

CAPS, as sessões eram sempre iniciadas com uma conversa, que muitas vezes trazia a tonalidade das nossas angústias e alegrias referentes àquela semana, de forma que nos estimulasse a usar a prática de pintura em tecido para expressar tais sentimentos. Depois da pintura éramos convidados a falar sobre como foi o processo do pintar e o que sentimos quando o fazíamos, momento em que alguns de nós chorávamos, outros riam e tinha aqueles que nada diziam. Esse momento da semana era para mim bastante valioso, era onde eu me descrevia de uma forma não explícita e isso me causava alívio.

Figura 25: Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS.

Uma outra prática de arteterapia que participei no CAPS foi a de expressão corporal. Nela eu dançava, pulava, sorria, chorava, destensionava ao mesmo tempo em que relaxava. Lembro-me que em muitas sessões de relaxamento me transformei em água e me derramei. Nas sessões de expressão corporal, deitávamos no chão, fechávamos os olhos e nos imaginávamos como água e vento, nos conectávamos com nós mesmas. Nesse momento, os medos ficavam pequenos ou grandes, e sentíamos um por vez, era como uma batalha em que nem sempre vencíamos, mas que nos ensinava a lidar com os nossos “demônios” e desse jeito me fazia mais confiante, o que me ajudou em minhas crises de ansiedade onde me mentalizava forte, assim como eu era forte em água, eu poderia ser forte em mim mesma.

Um importante contato que tive com terapia artística foi quando estive internada na Ala Psiquiátrica do Hospital Municipal de Marabá/HMM em fevereiro de 2019, com fortes crises, não me recordo muito desta época, mas me lembro de alguns momentos vividos naquele lugar. Dois desses momentos foi praticando arteterapia, mas especificamente dança e artesanato.

Eu me lembro dos sorrisos da minha mãe me olhando dançar, eu nunca tinha me sentido tão à vontade na frente dela, mas mesmo “presa” naquela ala psiquiátrica, naquele momento eu me senti mais livre do que nunca, aquela dança me deixou fisicamente exausta e mentalmente leve. Assim também foi quando fizemos juntos, pacientes e enfermeiros, um tapete de fiapos, enquanto eu media e cortava pedaços de barbante que seriam desfiados para fazer o tapete eu me recuperava, recuperava minha coordenação motora que fora afetada pelo uso de muitos medicamentos, que eram um total de oito comprimidos diários naquela época, me recuperava porque me lembrava de quando era criança e brincava de fazer roupinhas de boneca, e porque em momentos agudos da crise não consegui me ver como alguém que possuísse um futuro diferente da morte como agora eu via naquele momento.

O tapete na imagem abaixo é uma das peças que compõem a exposição Bispo do Rosário Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto (2022). Essa peça é semelhante ao tapete feito por mim na seção terapêutica da Ala Psiquiátrica do HMM, já citada acima.

Figura 26: [tapete de cama Romeu e Julieta], s/d, de Arthur Bispo do Rosário. Montagem e Costura. Coleção PCRJ/Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea.



Fonte: Fonte: Exposição "Bispo do Rosário. Eu VIM: Aparição, Impregnação e Impacto".

Itaú Cultural, São Paulo/SP, 2022.

Hoje, olhando para o meu desenvolvimento psíquico e para todas as informações e conhecimentos que consegui com a minha pesquisa, reconheço o peso que tem a arteterapia no tratamento mental. O tratamento alopático que não tem eficácia isoladamente nos casos de transtornos mentais, e somados à experiência e à prática de arteterapia resultam em significativas melhorias.

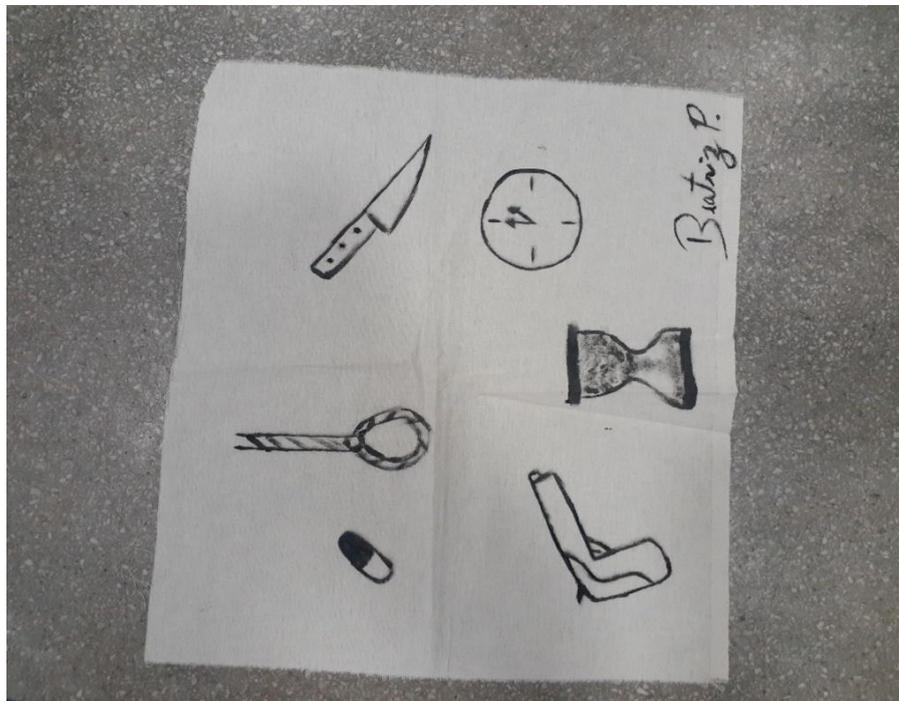
As pinturas feitas nas oficinas de arteterapia do CAPS são importante canal de comunicação não verbal, pois, é também através delas que os terapeutas percebem sinais como: melancolia e tendências suicidas, por exemplo. Os terapeutas observam em alerta esses sinais que podem se manifestar nas pinturas e nos desenhos.

Figura 27: Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.



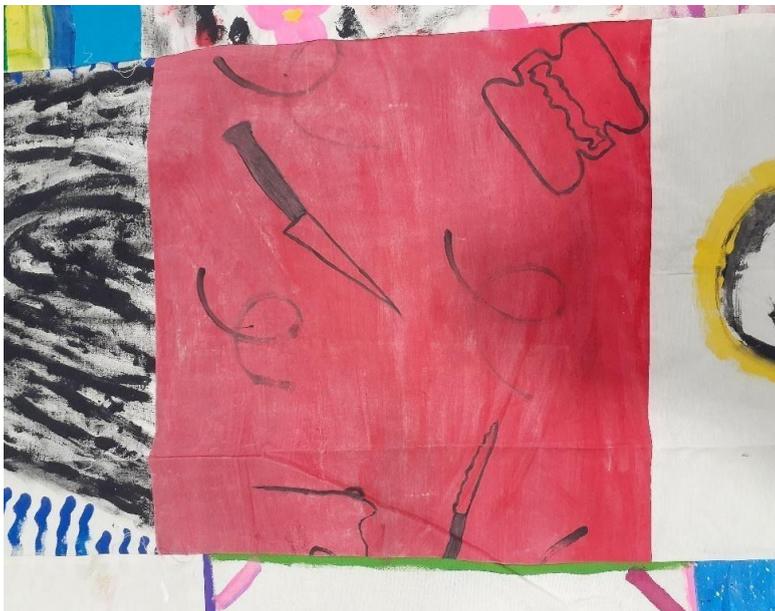
Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Figura 28: Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

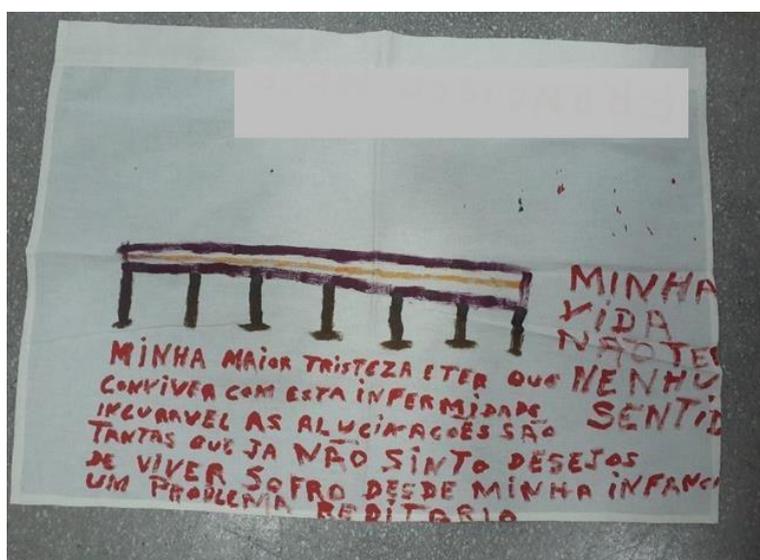
Figura 29: Pintura Autoral, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Observe que a variedade de cores utilizadas nessas pinturas é pequena, limitando-se a preto, diferentes tons de cinza, e o vermelho que faz alusão ao sangue e a morte. Algumas das pinturas observadas possuem também algumas declarações escritas, como a pintura abaixo que contém um texto de desabafo.

Figura 30: Desenho feito por paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Figura 31: Desenho feito paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

As pinturas feitas pelos pacientes do CAPS incluindo a mim, são também utilizadas para a confecção de peças que depois são vendidas em feiras organizadas pela instituição, peças como bolsas, cortinas e demais utensílios que são feitos também pelos pacientes em sessões de artesanato.

Figura 32: Bolsas feitas de pinturas da sessão terapêutica do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

3.3. CAPS MARABÁ

Fundado há mais de 17 anos, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é responsável pelo o atendimento e recuperação de pacientes com problemas psiquiátricos de Marabá e região, oferecendo atendimentos psiquiátricos, disponibilizando medicamentos, psicoterapia, e também atividades interativas de arteterapia como a oficina de pintura, de carimbó, de expressão corporal, teatro e artesanato.

Os pacientes da instituição participam também de ações culturais além das dependências do CAPS, como a ação de luta antimanicomial que ocorreu em 18 de maio de 2019 na Praça Duque de Caxias em Marabá, contando com música, atividade física, dança, e também rodas de conversa. Entre estas atividades, ocorreu também a 1º Mostra de Pinturas Terapêuticas (2019) com o nome da psiquiatra pioneira em arteterapia “Nise da Silveira”, onde foram expostas algumas das pinturas feitas pelos pacientes do CAPS.

Figura 33: Pintura em preto e branco feita por um paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS/ Marabá.

Em uma visita ao Acervo de Arteterapia do CAPS de Marabá, tive a oportunidade de fotografar algumas dessas pinturas, onde percebi uma forte presença de elementos circulares, totalmente ou parcialmente abstratos, e também algumas com a palavra escrita. Apesar das diversidades em pinturas coloridas, as que me marcaram são feitas usando preto, branco e também diferentes gradações de cinza, pois, essas tonalidades enfatizam o tema melancólico dessas obras. Algumas dessas são feitas por mim mesma e que fazem parte do acervo da instituição.

Figura 34: Pintura em preto e branco Autoral, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS/Marabá.

Figura 35: Pintura em preto e branco Autoral, s/d. Acervo CAPS.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Figura 36: Tríade em preto e branco feita por paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

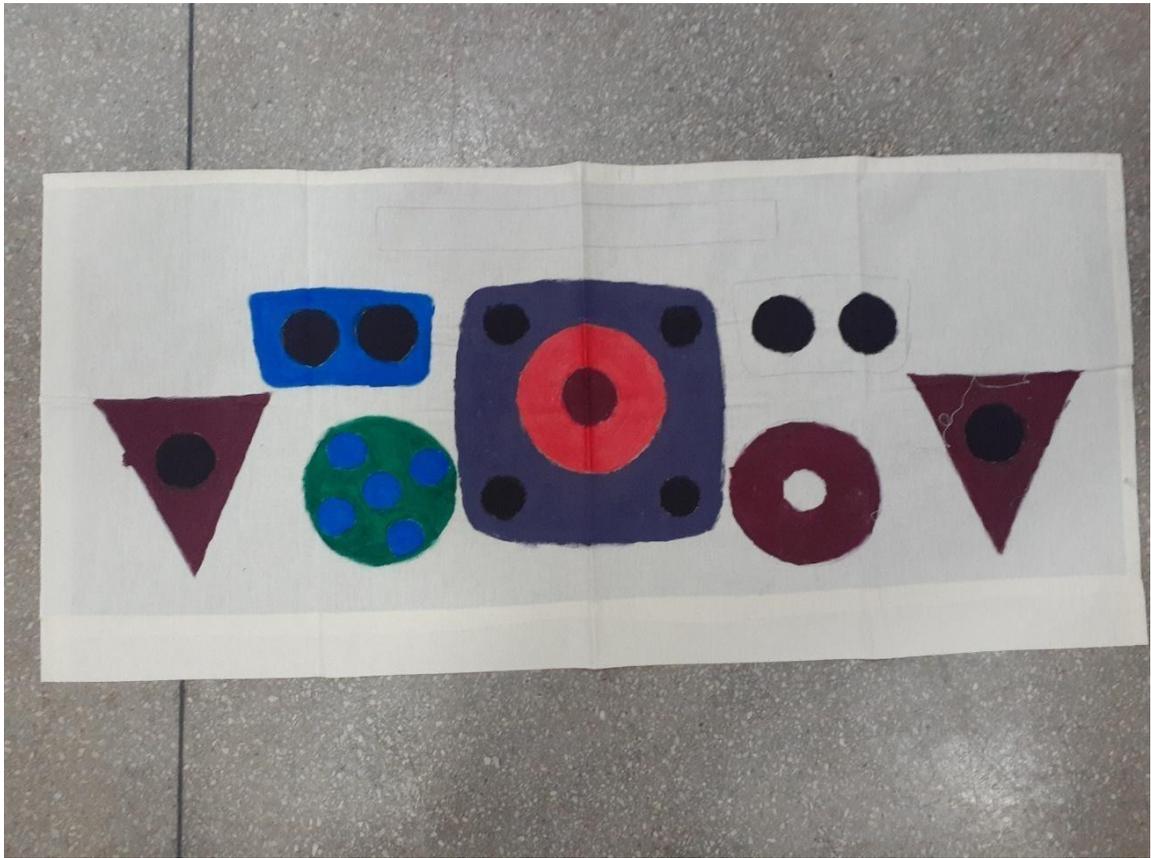
Duas das pinturas mostradas anteriormente possuem um elemento, semelhante ao que aparece na obra *O Grito* (1893) do artista norueguês Edvard Munch. Na obra *O Grito* a figura expressa angústia e desespero, assim como parece também expressar na pintura acima. Outro elemento que relaciona as duas produções é o ato de gritar, que na obra do artista é identificada pela intensidade da expressão facial da figura pintada, e que também pode ser percebido na pintura do Acervo CAPS, através da observação da linha em espiral que surge da boca da figura. Algumas pinturas coloridas do Acervo CAPS, parecem exercer um papel ordenador, sendo assim o grito de reestruturação de uma mente desordenada.

Figura 37: Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.



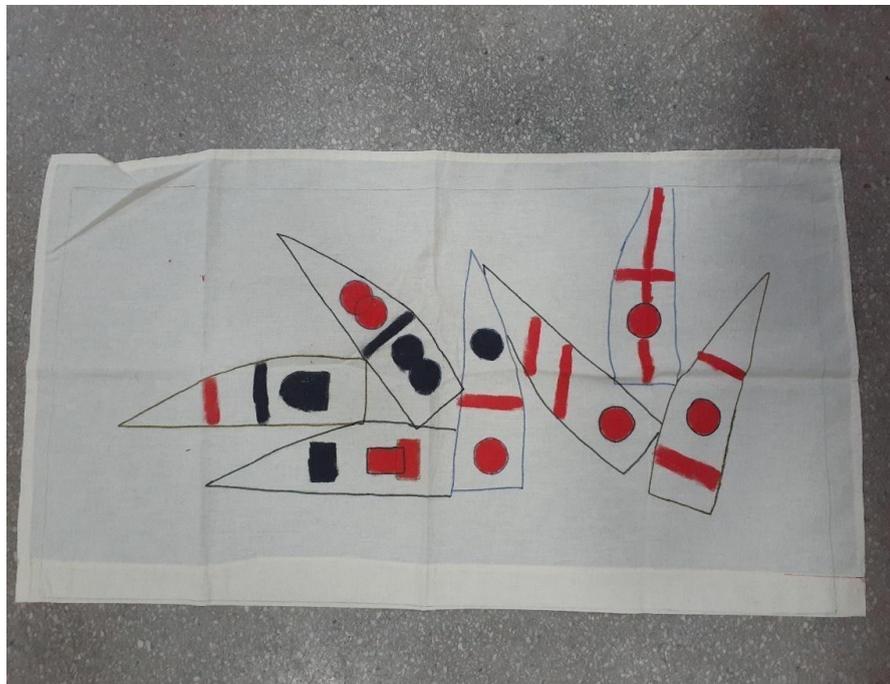
Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Figura 38: Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.



Fonte: Acervo CAPS Marabá.

Figura 39: Pintura feita por paciente do CAPS, s/d.



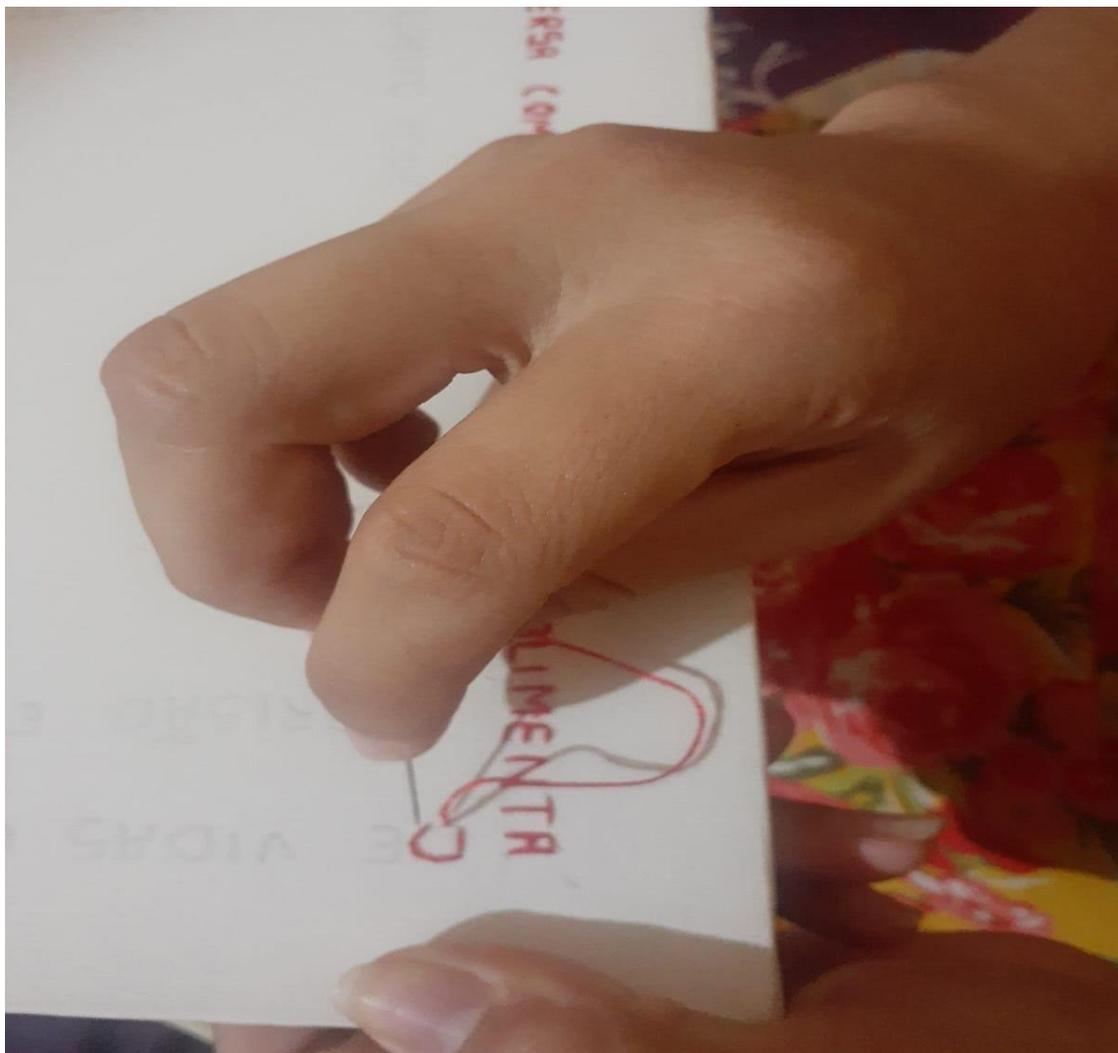
Fonte: Acervo CAPS Marabá.

CAPÍTULO 4

LINHAS DO CORPO: EM BUSCA DE UMA POÉTICA VISUAL

4.1. EXPRESSÃO DO OPRIMIDO

Figura 40: Bordando minhas telas, 2022.



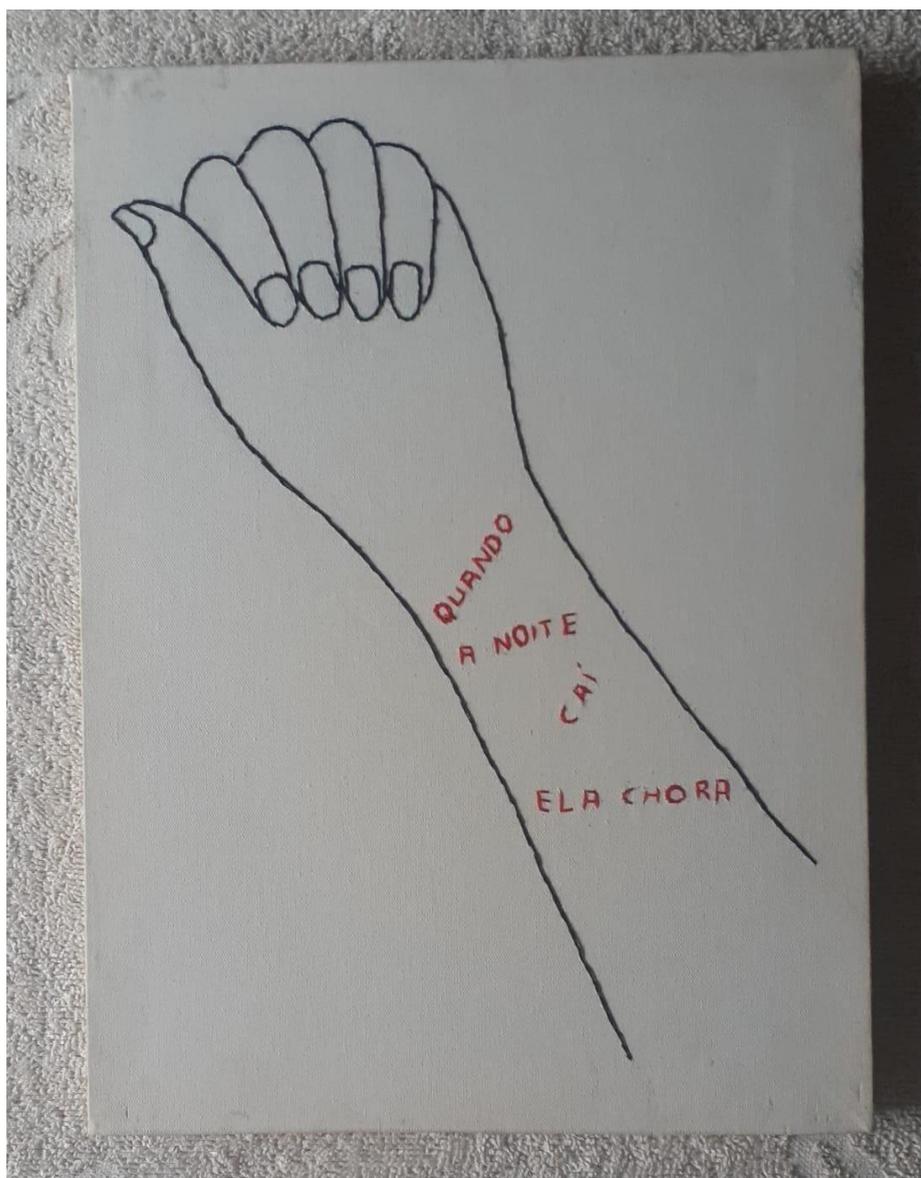
Fonte: Acervo Pessoal.

Buscando contar minha história, expressando angústias e medos, produzi um trabalho poético, uma série de bordados em dez telas e uma bolsa de pano; buscando expressar sentimentos vividos por mim no período de crise psicológica que enfrentei onde sentia medo de mim mesma e de tudo que o futura poderia me trazer.

O suporte escolhido foi a tela e o bordado como expressão e linguagem. A primeira tela produzida traz uma expressão da automutilação que eu sofri no período de crise, trazendo também em si uma declaração de sofrimento. Fazendo alusão ao nome da série de

bordados “Linhas do corpo”, a primeira tela traz uma escrita em vermelho simulando cortes feitos no braço.

Figura 41: Primeiro bordado autoral 30x24, série linhas do corpo, 2022.

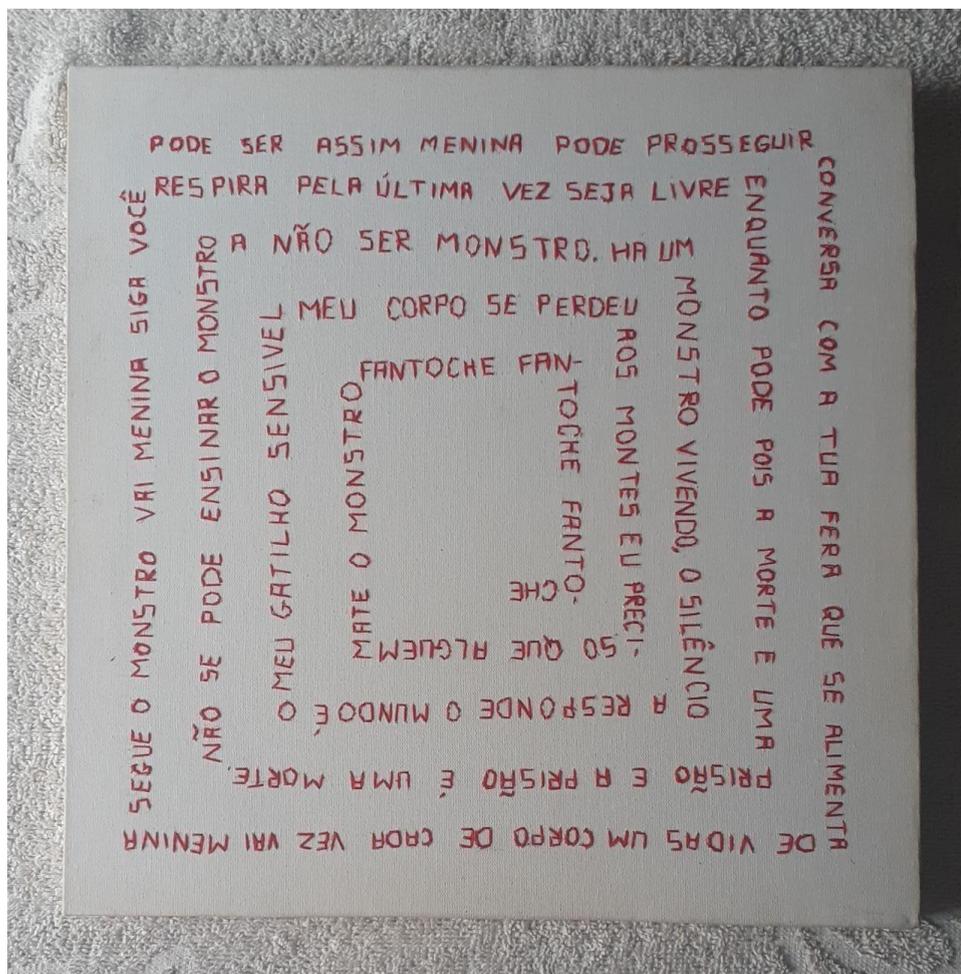


Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Em uma das sessões de psicoterapia que participei foi proposto pela psicóloga, que eu utilizasse um caderno para escrever sobre os meus sentimentos e sobre aquilo que me atormentava. Seguindo a sugestão comecei a escrever cartas direcionadas a Deus, a mim mesma e também textos poéticos. A partir destes textos, produzi a segunda tela da série Linhas do Corpo, onde eu expressei o medo interior sentindo por mim.

Nessa e em outras telas da série, a cor utilizada para o bordado em escrita é a cor vermelha que simboliza o sangue.

Figura 42: Segundo bordado autoral 30x30, série Linhas do Corpo, 2022.

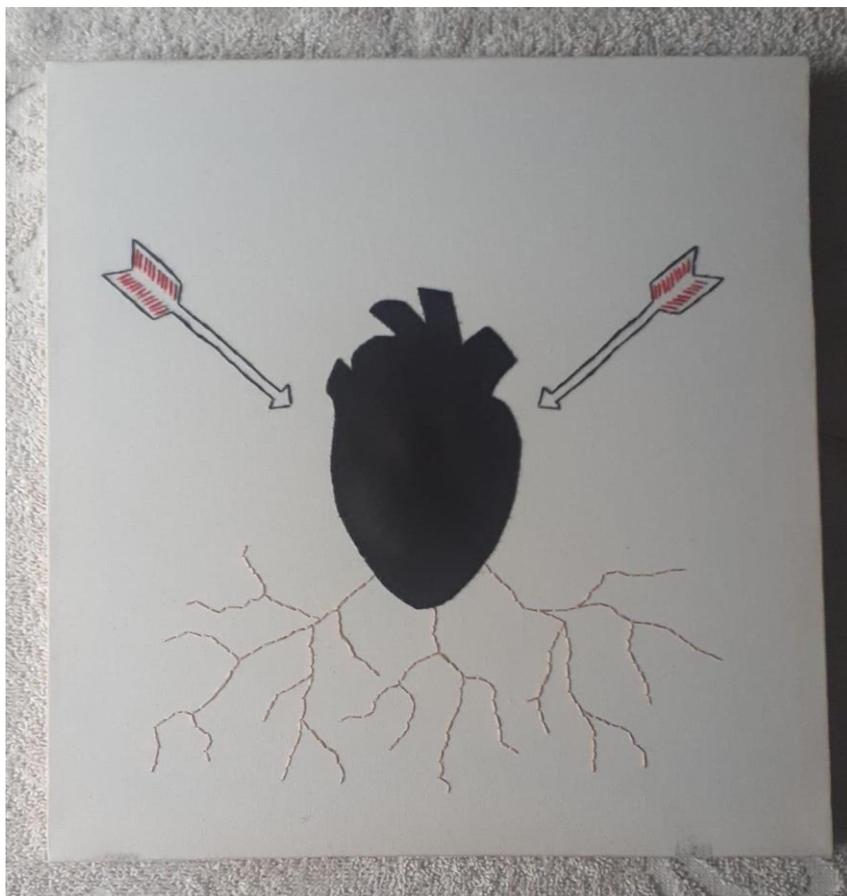


Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Algumas religiões veem os problemas psicológicos também como problemas espirituais, uma delas é o Cristianismo que é a religião que sigo. Segundo algumas passagens da Bíblia recebemos em nossa mente setas do "Maligno", que "são pensamentos de derrota, maldade contra o próximo, contra si mesma e pensamentos de morte". Na terceira tela feita por mim, busquei expressar as setas recebidas no meu coração.

Além do bordado, utilizei nessa tela uma técnica chamada *patch applique* que consiste em recortar retalhos de tecido aplicá-los em uma superfície, nesse caso a tela. Além da linha, um outro material usado neste trabalho foi o couro sintético, o qual usei para realizar o *patch applique*.

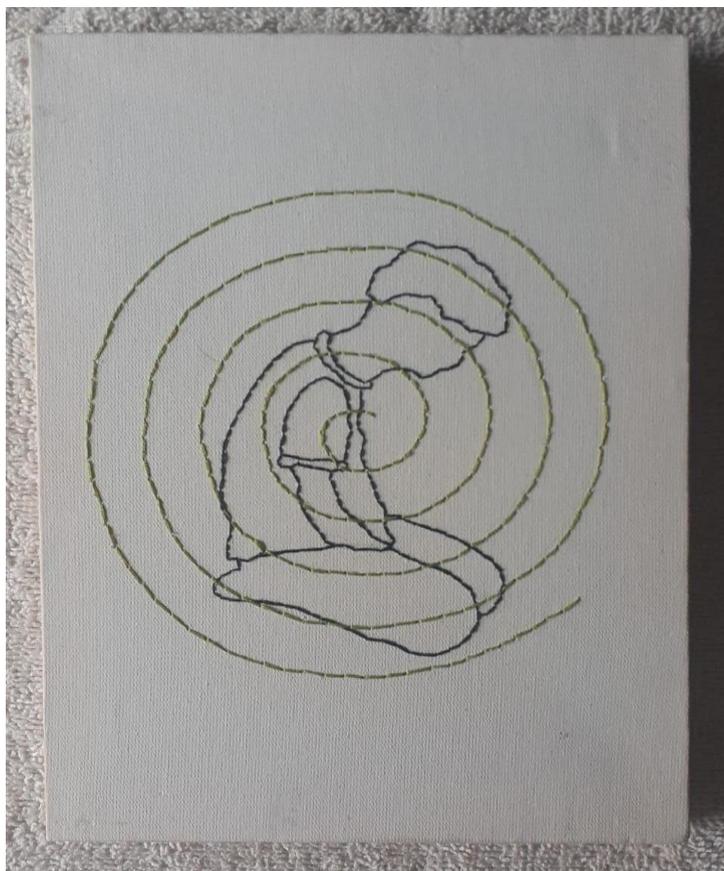
Figura 43: Terceiro bordado autoral (30x30cm), série Linhas do Corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

No quarto trabalho foi bordado em linha preta uma figura não humana com expressão corporal melancólica, que se encontra no centro de uma grande espiral verde que representa um estado de inércia emocional, em que eu nem me sentia mal nem feliz, onde a vida apenas parecia uma grande dormência, que perdurava por minutos ou por dias.

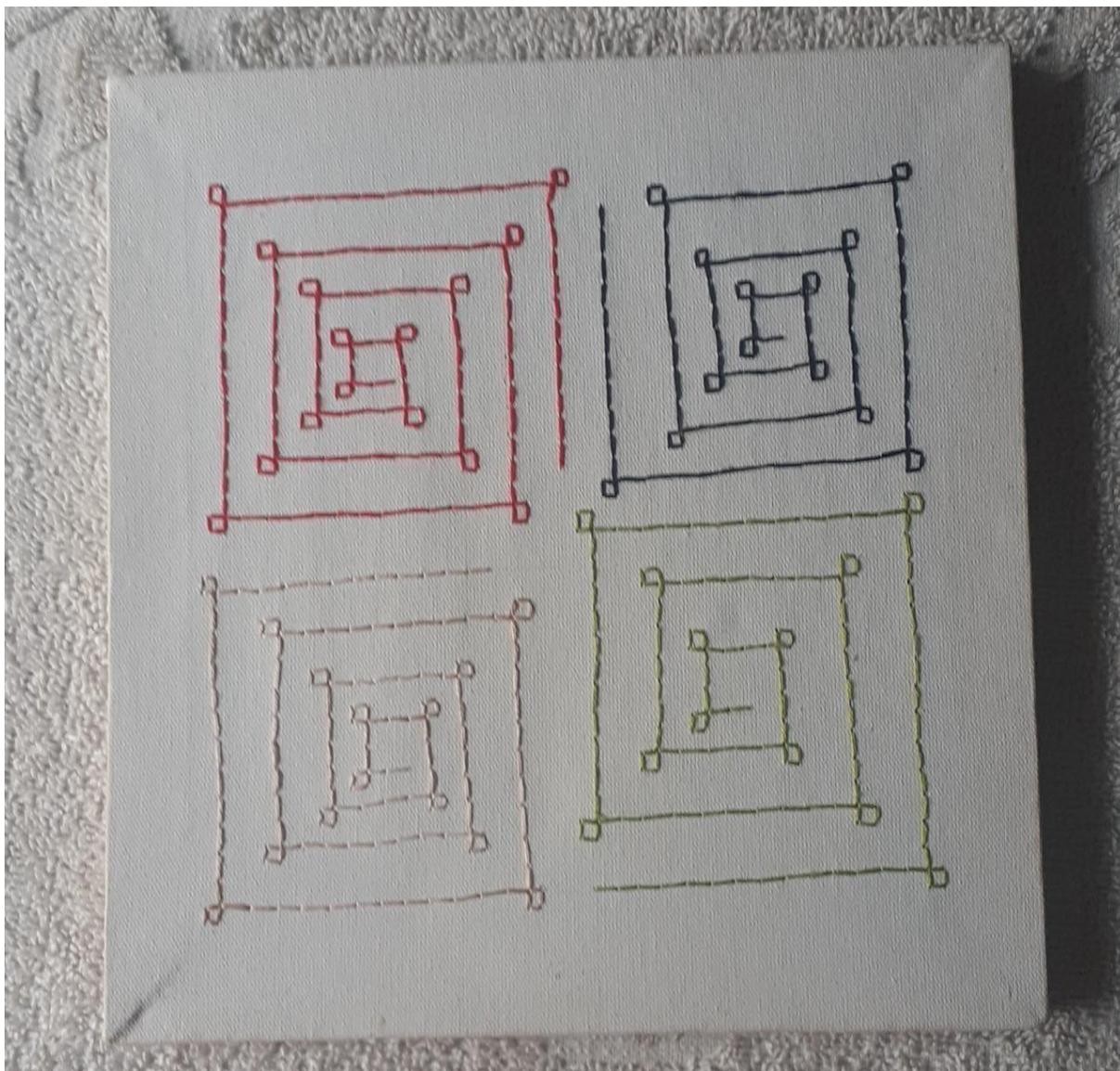
Figura 44: Quarto bordado autoral (22x16), série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

A mente humana juntamente com o corpo se manifesta de diferentes modos, de acordo com o que sofre. Algumas pessoas podem adquirir diversos tipos de Transtornos Obsessivos Compulsivos - TOCs, e manias físicas e mentais; uma das manias que eu adquiri foi de contornar as pessoas na mente, eu olhava para alguém e quando me dava conta já estava desenhado essa pessoa na mente, ou eu simplesmente começava a desenhar uma forma específica de espiral infinita, é o que desenhei na minha quinta tela.

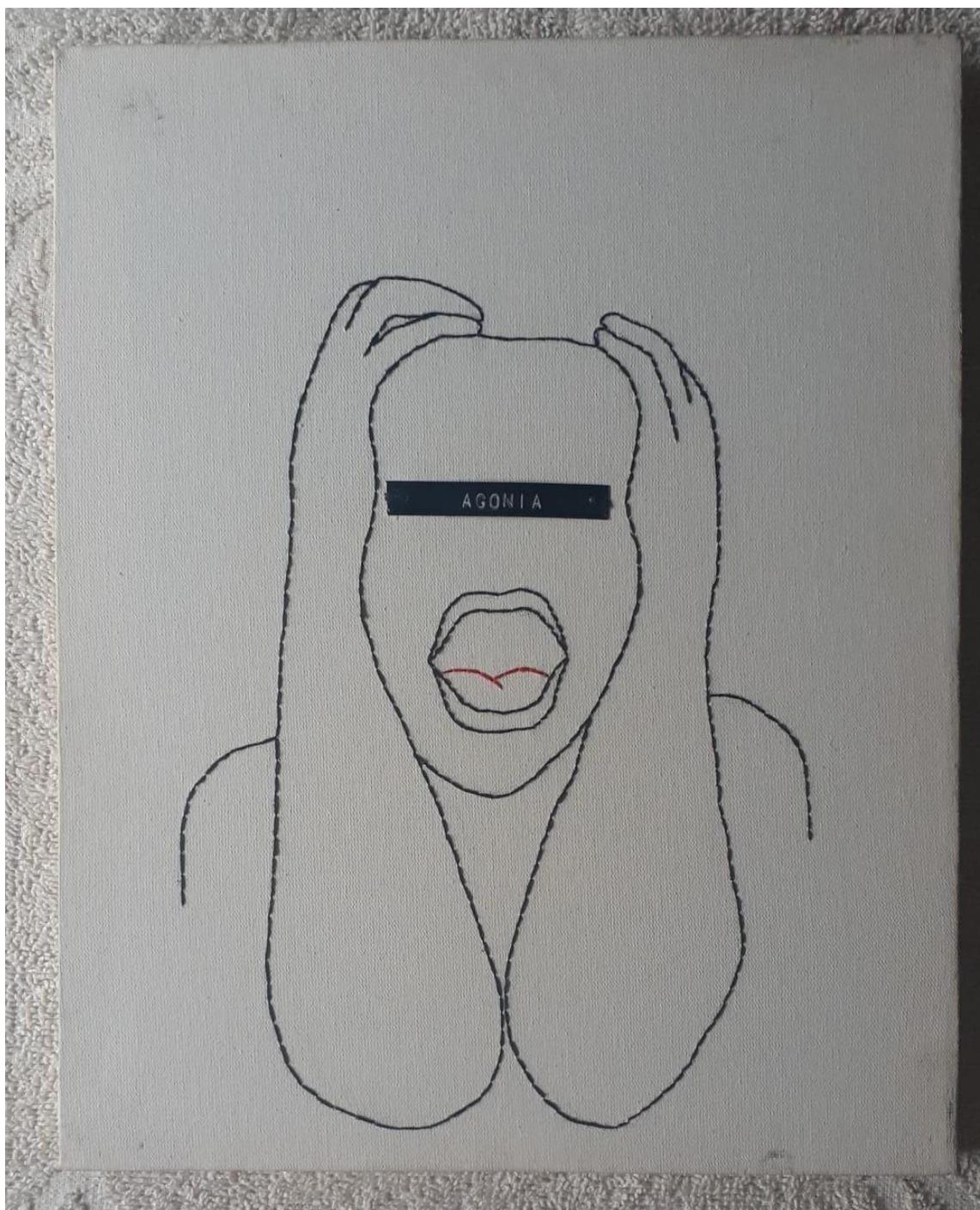
Figura 45: Quinto bordado autoral (20x20), série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Nesta tela a minha intenção era retratar o sentimento sentindo por mim em uma crise, por várias vezes quando eu estava passando mal minha mãe me perguntava o que eu sentia, sem saber responder e expressar a minha resposta era sempre a mesma: agonia; essa era a sensação sentida por mim, que tentei expressar no sexto bordado.

Figura 46: Sexto bordado autoral (30x24cm), série Linhas do Corpo, 2022.

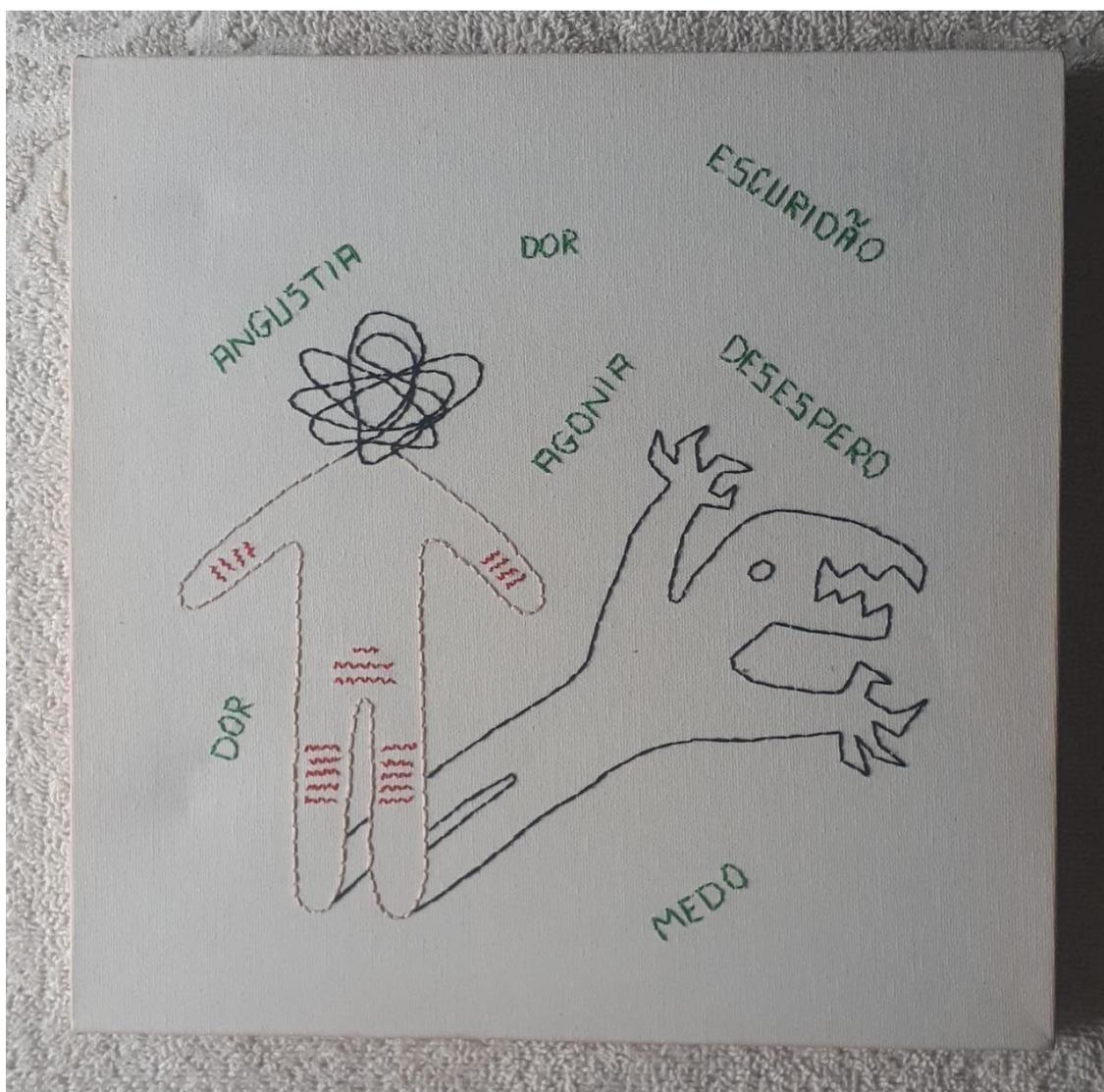


Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

A segunda tela apresentada acima traz escrito um texto autoral: pode ser assim menina... (Fig. 42), na qual busquei representar graficamente meus sentimentos. No sétimo bordado, a palavra "monstro" retorna, que se refere a mim mesma. Além da representação

do “monstro”, essa tela mostra também uma mente confusa e atormentada. Essa confusão é expressa pela ausência de cabeça, tendo no lugar um emaranhado de linhas.

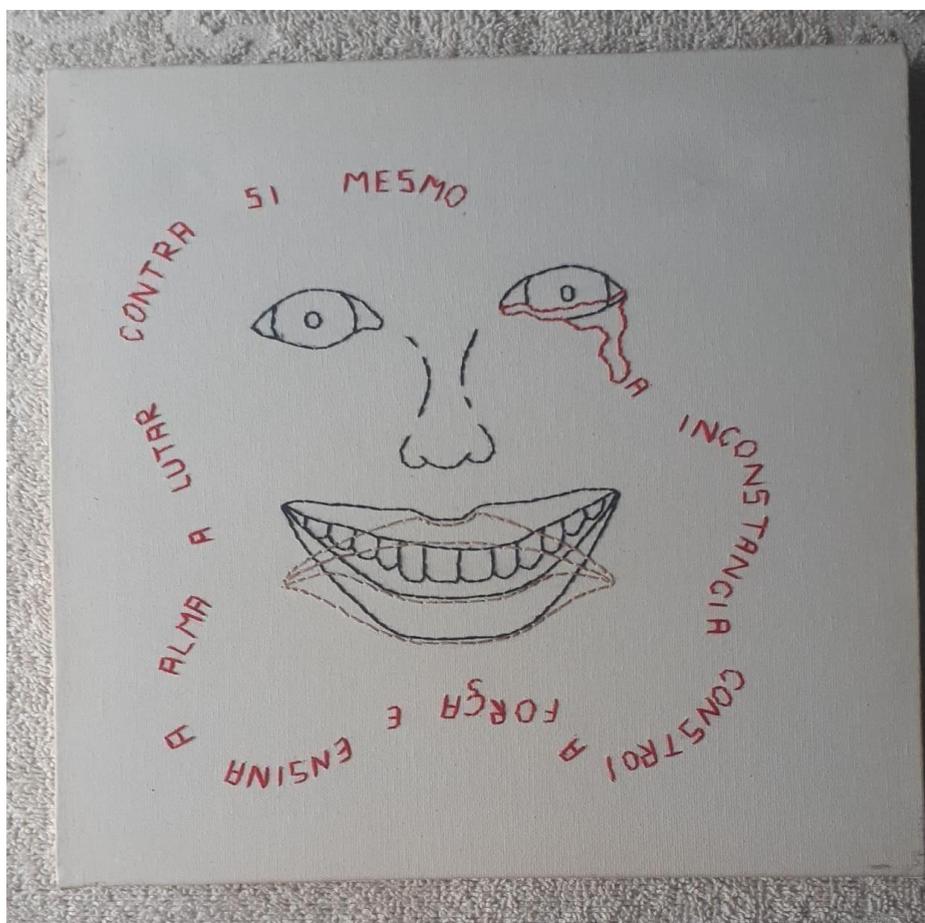
Figura 47: Sétimo bordado autoral (25x25cm), série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Um dos sintomas do Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL) é a variação de humor, durante muito tempo sofri com essa variação rápida de humor, porém hoje reconheço que apesar de dolorida essa variação me trouxe uma certa resiliência, aprendi a ser mais forte e tentar ficar bem, mesmo que não consigo. Acima de tudo é tentar com todas as minhas forças.

Figura 48: Oitavo bordado autoral (25x25), série linhas do corpo, 2022.

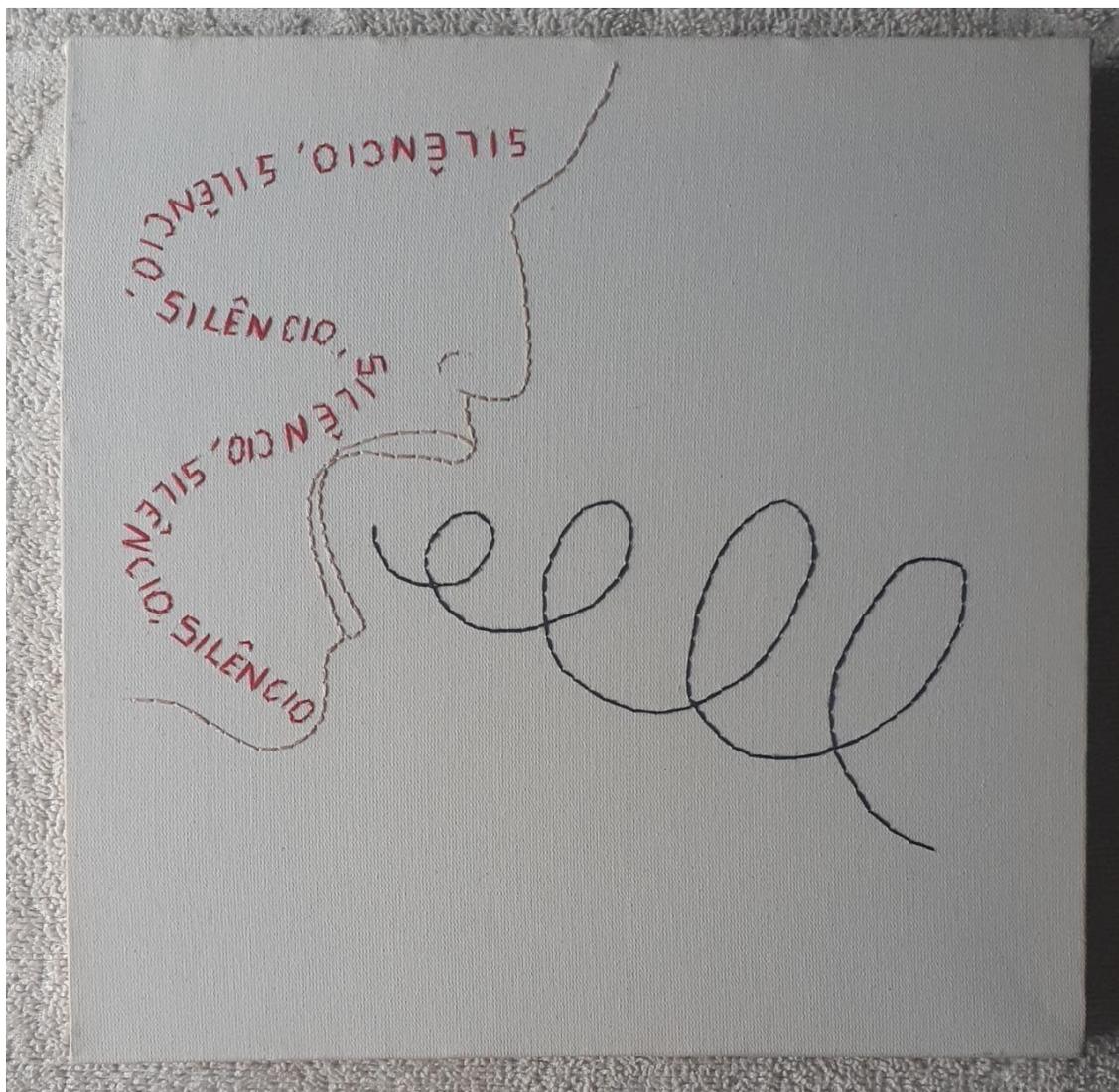


Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Para algumas pessoas não é fácil se abrir, contar algo que lhe aflige, desabafar com alguém, isso acaba trazendo a si mesma um peso que vai aumentando cada vez mais. Para todos é importante conseguir conversar sobre suas dores, em especial, para pessoas com transtornos, pois um dos meios de tratamentos é a psicoterapia que se baseia no diálogo entre o indivíduo e o terapeuta. Esse diálogo pode ser facilitado pela arte como já foi salientado anteriormente. Porém, ainda sim, é preciso um esforço para romper com as barreiras do silêncio.

O silêncio angustiante da alma, um grito que não pode ser ouvido por alguém, além de você mesma, uma voz ensurdecadora na sua cabeça, uma angústia que sufoca, não há quem possa te ouvir.

Figura 49: Nono bordado autoral (25x25), série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

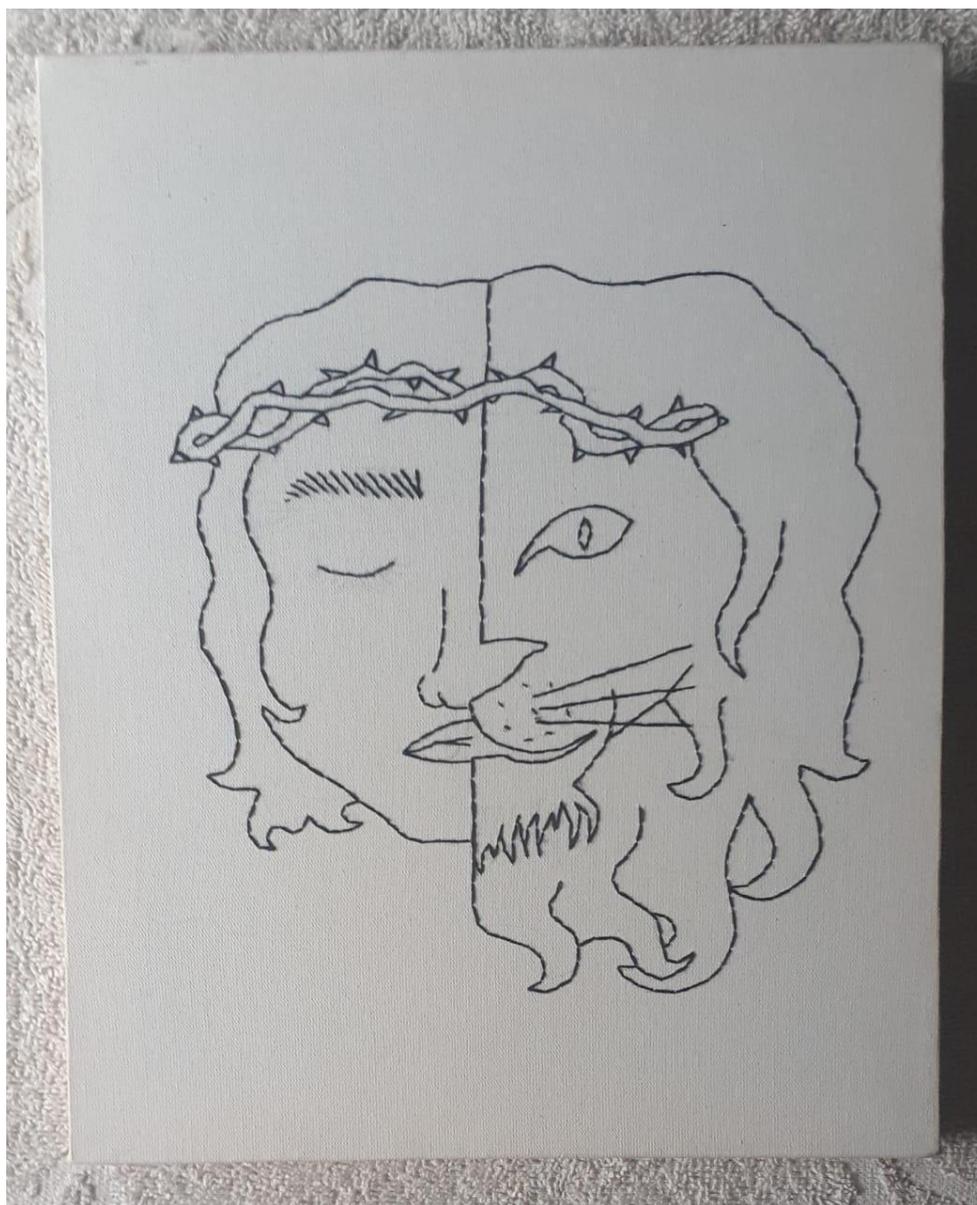
Uma das coisas mais importantes para a autocura é "a fé", o homem necessita acreditar em algo, seja na sua força, seja na natureza ou em Deus. A psicóloga Maria Antônia de Camargo Maia²² afirma que a fé influencia nos sentimentos. Por muito tempo eu vivi afastada de um templo e não congreguei em nenhuma igreja, mas meu coração sempre esteve de certa forma ligado a Deus, e hoje, eu tenho a convicção de que isso me ajudou. Algumas vezes eu pensei em tirar minha própria vida, chegando até mesmo a tentar isso, porém, sempre em minha cabeça eu pensava em Deus, e em como ele ficaria triste e

²² Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/775067/arte-e-arquitetura-janelas-do-mundo-andre-goncalves>
Acessado em: 03/02/2023.

separado de mim. Quando retornei à igreja e a congregação tive ajuda de pessoas que são importantíssimas pra mim e me ajudaram a superar as crises; vejo hoje essas pessoas como anjos enviados por Deus, já não consigo mais me ver sem exercer minha fé e reconheço a importância agora, quero sempre levar Deus em mim e que a vontade dele seja feita em minha vida, assim como diz o Pai Nosso.

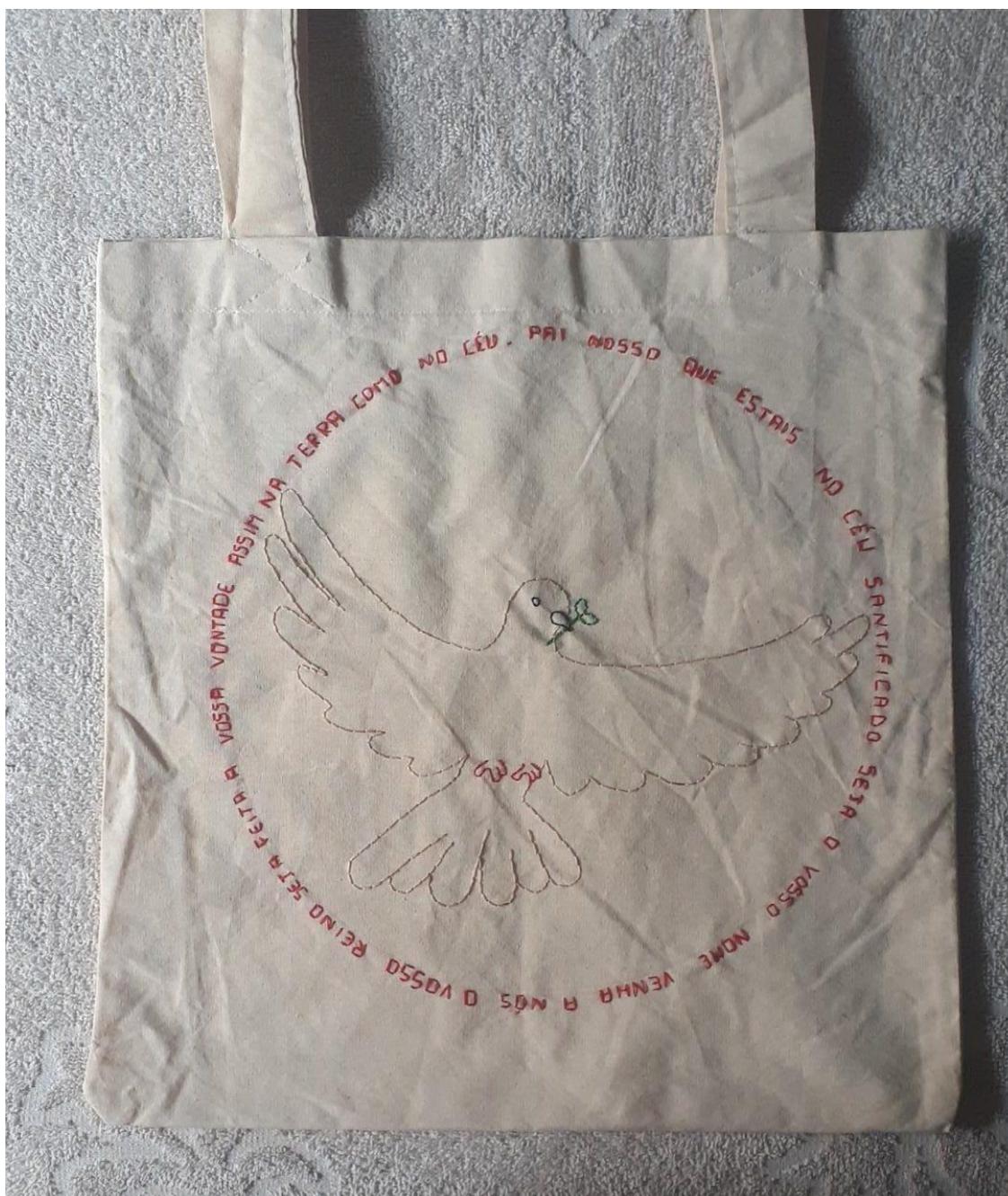
Nas duas últimas produções da série eu busquei representar Deus como Jesus, o Leão da tribo de Judá, e como o espírito santo que é uma junção de Deus pai e Deus filho vivendo em mim.

Figura 50: Décimo bordado (30x24), série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Figura 51: Bordado em bolsa, da série linhas do corpo, 2022.



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.

Após os quarenta dias do Dilúvio, Noé envia pássaros para procurarem terra seca, com tentativas falhas, até que uma pomba volta com um galho no bico, demonstrando assim ter encontrado vegetação que não estivesse encoberta por água, assim como esse pequeno galho representou a esperança de um novo tempo, Jesus significa pra mim um novo começo.

Todos esses desenhos bordados representam uma parte da minha vida e luta, e assim como eles estão bordados na tela, todas as lembranças estão também de certa forma bordadas em mim. A arte foi uma ajuda na minha vida, e hoje me utilizo dela para expressar minha força e vitória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise desse trabalho de pesquisa é perceptível que a arte é uma ótima ferramenta terapêutica e também um importante meio de expressão tanto interpessoal como intrapessoal, a arte acessa camadas internas da psique da pessoa e através da expressão dessas camadas revela segredos sobre sentimentos, traumas e possíveis delírios. Além disso, ela pode também auxiliar no desembaraço desses delírios e proporcionar experiências prazerosas e terapêuticas que podem auxiliar no tratamento de transtornos mentais e psicológicos, revelando assim o seu potencial curativo.

A arteterapia que consiste no uso da arte para fins terapêuticos, ajudou algumas pessoas com transtornos mentais a se estabilizarem e adquirirem certa liberdade de expressão, uma dessas pessoas foi Arthur Bispo do Rosário. Ainda hoje podemos ver em institutos, clínicas terapêuticas e hospitais o uso dessas terapias artísticas que tem se tornado assunto de pesquisas, demonstrando melhoras significativas.

Alguns artistas como Lygia Clark e Nazareth Pacheco têm se utilizado de experiências sensoriais ligadas aos sentidos do corpo humano e também da memória afetiva por proporcionarem experiências ao público.

Visto a importância da arte na vida da humanidade, já que ela esteve presente ao longo do seu processo histórico e social, é preciso que a torne um assunto mais frequente em sala de aula como também fora dela, de forma que seja do conhecimento de todos a importância da sua prática, pois, como foi salientado neste trabalho, a prática da arte é também uma prática terapêutica que auxilia a pessoa há se conectar consigo mesma e também com a sua ancestralidade psíquica já que a arte é como uma lâmina que transpassa o crânio e atinge tanto o consciente quanto o inconsciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos; ARANTES, Adriana Rocha Vilela. **A História do Ensino da Arte no Brasil: tendências e concepções.** Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a_hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%A2ncias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> Acesso em: 07/05/2022.

ANDRADE, Raimundo Soares. **A Interdisciplinaridade da Arte.** Disponível em: Acesso em: 18/08/2022.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação e desenvolvimento humano.** Licenciatura em artes Visuais – UFJF, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cBHnPPgNLMM>. Acesso em: 07/05/2022.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** -4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CAVALCANTI, Ana Maria. **Obra de Arthur Bispo do Rosário.** Disponível em: <<http://www.50emails.com.br/obra-de-arthur-bispo-do-rosario-vale-ida-a-bienal/>> Acesso em: 18/08/2022.

COELHO, Valéria. **Arthur Bispo do Rosário.** Disponível em: <<https://hardecor.com.br/arthur-bispo-do-rosario/>> Acesso em: 07/05/2022.

COURI, Aline. **Entre a loucura e a genialidade: Arthur Bispo do Rosário.** Disponível em: Acesso em: 18/08/2022.

GOMBRICH, E.H. **A história da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMPERTZ, Will. **Pense como um artista... e tenha uma vida mais criativa e produtiva.** SP: Zahar, 2016.

GONZAGA, Ana. **Assemblagem: a arte de reunir objetos diversos para contar histórias.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1987/assemblage-aarte-de-reunir-objetos-diversos-para-contar-historias>> Acesso em: 19/08/2022.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; PELBART, Peter Pál. **Arte, clínica e loucura: um território em mutação.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.709-735, jul.-set. 2007.

ROSÁRIO, Arthur Bispo. **Arthur Bispo do Rosário: Organizador dos caos.** São Paulo, 2012. 33:34. Disponível em: <“<https://www.youtube.com/watch?v=t6Jou6DIeek>”. > Acesso em: 13/06/2022.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente / Nise da Silveira.** – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

ORDENAÇÃO E VERTIGEM. Catálogo de Exposição (2 volumes). Curadoria de Jane de Almeida e Jorge Anthonio e Silva. SP/SP; Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

TOZZI, Márcia de Oliveira. **EXPRESSÃO, ESQUIZOFRENIA, ARTE: Hans Prinzhorn e a produção artística dos sujeitos asilados**. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP. Assis, 2018.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

ZILLI, Maria Cristina. **Arthur Bispo do Rosário: A alucinante fábrica de símbolos**. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/07/ARTHUR-BISPO-DOROSARIO.pdf> > Acesso em: 14/08/2022.

REFERENCIAL FÍLMICO

ARTHUR Bispo do Rosário. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0oUwX6uFoTk>. Acesso em: 09/07/2022.

MEMÓRIA do Corpo. [S. l.: s. n.], 1985. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c3VU6KtfhSI>. Acesso em: 19/08/2022.

NISE o Coração da Loucura. Direção: Roberto Berliner. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bOrymJuwVvI>. Acesso em: 16/03/2022.

MARIA MONTESSORI – UMA VIDA DEDICADA AS CRIANÇAS. Direção: Gianluca Maria Tavarelli. 2007. Disponível em: <https://www.filmesdetv.com/maria-montessori-2007.html>. Acesso em: 07/05/ 2022.

O PRISIONEIRO da Passagem. Hugo Denizart. [S. l.: s. n.], 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8MzFTaOvsCQ>. Acesso em: 09/03/2022.

CONSULTA EM SITES

HAÔR, Victor. **Saúde Mental: Centro de Atendimento Psicossocial completa 17 anos**. Prefeitura de Marabá , [s. l.], p. 1-1, 29 out. 2021. Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/caps-17-anos/>. Acesso em: 08/09/2022.

MANDALA: um importante instrumento de meditação e concentração. Educa mais Brasil, ano 2019, p. 1-1, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/mandala>. Acesso em: 18/08/2022.

MUSEU Bispo do Rosário. O Manto de Bispo, Rio de Janeiro, p. 1-1, 1 mar. 2021. Disponível em: <https://museubispodorosario.com/o-manto-de-bispo/>. Acesso em: 14/06/2022.

SÁ, Roberta Mendes de. **A estética da obra de Arthur Bispo do Rosário**. Nucleodoconhecimento, [S. l.], p. 1-1, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/estetica-da-obra>. Acesso em: 12/05/2022.

UOL. **Conheça o centro psiquiátrico que usa a terapia de Lygia Clarck com concha e almofada.** Folha de S.Paulo, [S. l.], p. 1-1, 15 maio 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/conheca-centro-psiquiatrico-que-usa-terapia-de-lygia-clark-com-concha-e-almofada.shtml>. Acesso em: 10/07/2022.

WIKIPEDIA (Brasil). **Nise da Silveira: Nise da Silveira.** Wikipédia, [s. l.], 06/07/2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nise_da_Silveira. Acesso em: 08/07/2022.

INSTAGRAM

MUSEU BISPO DO ROSÁRIO. Rio de Janeiro. Instagram: **@museubispodorosario**. Disponível em: <https://instagram.com/museubispodorosario?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 23/07/2022.

TRIP. Rio de Janeiro. Instagram: **@revistatrip**. Disponível em: <https://instagram.com/revistatrip?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 20/06/2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

BEATRIZ PEDROSA BORGES

PROJETO DE CURSO

“A Dança/performance como a voz do corpo”

Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a aprovação no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA.

Orientação: Profa. Dra. Silvia Helena dos Santos Cardoso

Coorientação: Prof. Dr. Armando de Queiroz Santos Junior

Marabá – Pará

2023

1. INTRODUÇÃO

Este plano de curso foi desenvolvido a partir das pesquisas realizadas no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC que tem como tema: **Arte e Terapia: poéticas da psique**. Procura-se estabelecer relações entre a arte e as práticas terapêuticas em tratamentos mentais e psicológicos, refletindo também sobre o “poder curativo” da arte.

A dança/performance assim como outras formas de expressões artísticas fazem parte da vida do homem desde a pré-história, seja de forma racional e planejada ou de forma inteiramente instintiva. A dança está ligada também a religião e crenças e é uma das diversas formas de expressão de sentimentos que pode também resultar em reações psíquicas positivas, já que libera também substâncias cerebrais como: endorfina, dopamina e serotonina, conhecidas como hormônios do prazer e da felicidade.

Através do estudo da dança/performance tanto como atividade terapêutica quanto como expressão artística serão elaboradas e realizadas 10 aulas com duração de 2 horas cada, com alunos do 6º ao 9º ano, explorando as sensações dos movimentos corporais e o seu poder de expressão de forma teórica e também prática.

Colocaremos aqui a dança/performance como principal voz do corpo, de forma que ela “fale” e “expresse” sobre os sentimentos de quem a executa, gerando assim a possibilidade de possíveis interpretações. A dança aqui também será apresentada como um meio de expressão comum aos homens e aos animais.

Através de dinâmicas os alunos terão a experiência de se comunicar exclusivamente por movimentos corporais, explorando assim as sensações desses movimentos.

Durante as aulas os alunos serão estimulados a refletirem sobre a Dançaterapia/Performance e também a compartilhar suas reflexões.

Objetivo Geral

Instigar nos alunos participantes, reflexões sobre movimentos corporais e sua expressão dos sentimentos, refletindo sobre a sua ligação com a arteterapia.

Objetivos Específicos

- Incentivar os alunos a refletirem sobre a expressão corporal;
- Estimular o uso dos movimentos como meio de expressão;
- Promover aos alunos experiências com seu próprio corpo;
- Estimular a observação com relação aos outros participantes.

2. TEMA GERAL

A dança como a voz do corpo.

3. CONTEÚDO E PROGRAMAÇÃO

- a. O que é Arteterapia;
- b. Contextualização histórica da dança;
- c. A dança como um meio de expressão;
- d. A dança e seu potencial terapêutico (Dançaterapia e Performance);
- e. Espaços da região que fazem o uso da Dançaterapia;
- f. Dinâmica "mímica" aprendendo a ouvir o corpo;
- g. Socialização da dinâmica/atividade preparatória;
- h. Atividade pré-avaliativa;
- i. Sessão de Dançaterapia e Performance;
- j. Avaliação e Reflexões.

4. IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Alunos do 6º ano ao 9º ano/Fundamental II.

5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Serão 10 aulas de 2 horas cada.

Encontro 1

Objetivo específico

Apresentar o conteúdo a ser trabalhado e estimular os alunos a refletirem sobre o que é Arteterapia.

Conteúdo específico

Apresentação do conteúdo da proposta.

Definição de Arteterapia.

Metodologia

5 min- os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

30 min- Apresentação da proposta de sequência didática a ser desenvolvida onde será apresentado todo o conteúdo programático.

30 min- Explicação sobre o que é Arteterapia e como ela surgiu.

55 min- Roda de conversa em que os alunos irão socializar sobre o que entenderam sobre Arteterapia e quais formas são conhecidas.

Encontro 2

Objetivo específico

Contextualização histórica da Dança e Performance.

Conteúdo específico

Dança ancestral e Dança popular Brasileira.

Metodologia

5 min- os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

1 hora e 55 min- Contextualização histórica da dança falando sobre;

1. Dança ancestral;
2. Danças milenares;

3. A história da dança no Brasil e as danças populares brasileiras.

Encontro 3

Objetivo específico

Apontar a dança e a performance como um meio de expressão.

Conteúdo específico

Observação dos movimentos provocados pela dança/performance dos homens, animais, alguns insetos e pássaros.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos;

55 min- Falar sobre a dança como meio de expressão comum entre humanos e alguns animais, citando como exemplo insetos e pássaros;

20 min- Passar o vídeo (The Waggle Dance of the Honeybee) “A Dança das Abelhas” encontrado no link abaixo, que demonstra sobre como as abelhas se comunicam através do movimento/dança.

40 min- roda de conversa sobre o vídeo apresentado.

Materiais necessários: Datashow e Computador.

Link do vídeo a ser apresentado:

<https://www.youtube.com/watch?v=bFDGPgXtK-U&t=274s>

Encontro 4

Objetivo específico

A dança e seu potencial terapêutico (Dançaterapia e Performance);

Conteúdo específico

Reconhecimento e Vivência da dança e performance como expressão.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação de presença dos alunos;

30 min- Momento de reflexão em que cada um dos alunos irá dizer se eles acham que a dança pode ser usada de forma terapêutica e porquê;

55 min- Explicar sobre o potencial terapêutico da dança e da performance, dando ênfase nos efeitos positivos da saúde física e emocional;

20 min- Apresentar o vídeo “Love during the Quarantine” (2020), de Juliana Moraes; apresentar o vídeo *Dança terapia faz sucesso entre terceira idade* (2021) que apresenta uma reportagem sobre os benefícios da dança terapia à saúde. Apresentar também o vídeo *Curso de capacitação em Dança terapia oficial* (2015) que mostra imagens de pessoas em uma sessão de Dança terapia;

10 min – os alunos irão refletir sobre como eles imaginavam a dança terapia e se os vídeos responderam às ideias iniciais.

Materiais necessários: Datashow e Computador.

Links dos vídeos a serem apresentados:

<https://www.facebook.com/ZikziraPhysicalTheatre/videos/juliana-moraes-professor-for-dance-studies-at-the-university-unicamp-campinas-an/2707920209497421/>

<https://www.youtube.com/watch?v=49NhaWMEoLU>

<https://www.youtube.com/watch?v=f-PmMCVwavI>

Encontro 5

Objetivo específico

Espaços da região que fazem o uso da Dança terapia.

Conteúdos específicos

- Informar aos alunos sobre os espaços que fazem o uso da Dança terapia;
- Relatar a minha experiência como paciente da Dança terapia.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

15 min- Serão apresentados exemplos de instituições da região Marabá que se utilizam de Dançaterapia, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a ala psiquiátrica do Hospital Municipal de Marabá (HMM).

30 min- Neste momento, falarei da minha experiência como paciente de Dançaterapia nesses dois espaços CAPS e HMM.

50 min- Como atividade os alunos irão em grupos de 4 discentes pesquisar instituições brasileiras que se utilizam de arteterapia, seja ela na dança ou em outras linguagens artísticas como: escultura/modelagem, pintura, teatro/performance entre outras.

20 min - Apresentação dos resultados da pesquisa.

Encontro 6

Objetivo específico

Dinâmica "mímica" aprendendo a ouvir o corpo.

Conteúdo específico

Proporcionar uma experiência para os alunos com a Dançaterapia e Mímica.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

15 min- Explicação de como irá funcionar a dinâmica desta aula e preparação das palavras a serem sorteadas.

60 min- Dinâmica de Dançaterapia e Mímica.

Serão sorteadas palavras para todos os alunos e estes serão responsáveis por interpretá-las através exclusivamente de movimentos corporais e/ou dança, de forma que os outros alunos irão tentar decifrar e descobrir que palavra ele(a) está representando.

Materiais necessários: papéis com palavras ou frases a serem descritas.

Encontro 7

Objetivo específico

Socialização da dinâmica/atividade preparatória

Conteúdo específico

A relação entre a vivência e o conhecimento da Dançaterapia, Performance e Mímica com o desenvolvimento histórico da dança como expressão humana.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos;

55 min- Socialização da dinâmica anterior, momento em que todos os alunos falarão sobre a experiência da aula passada, dizendo sobre as sensações e se já tinham tido alguma experiência semelhante, se sim como foi essa experiência;

60 min - aula sobre a dança na história da evolução do homem.

Encontro 8

Objetivo específico

Atividade pré-avaliativa

Conteúdo específico

Oferecer uma dinâmica que envolva a escrita sobre a história da Dança, da Performance e da Mímica como método pré-avaliativo.

Metodologia

5 min- os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

1 hora e 15 min- Atividade pré-avaliativa: nesta aula os alunos irão elaborar 5 questões sobre o assunto “a dança na história de evolução do homem” estudado na aula anterior. Depois de elaboradas e escritas, irão realizar uma troca de folha de questões com o colega mais próximo, de modo que cada um responda individualmente as questões elaboradas pelo amigo. Ao fim, será recolhido todas as atividades respondidas e contabilizado o desenvolvimento individual para a avaliação final.

Encontro 9

Objetivo específico

Sessão de Dançaterapia e Performance.

Conteúdos específicos

- Proporcionar aos alunos um momento de expressão de seus sentimentos através de movimentos corporais;
- Trabalhar o movimento corporal como prática terapêutica.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

95 min- Como última aula de experiência prática, teremos uma sessão de Dançaterapia, em que os alunos serão postos deitados no chão com os olhos vendados, serão ditas palavras espontâneas como: medo, água, morte, respiração, agonia, fuga, sufoco, entre outras. Nesse momento, os alunos serão instruídos a sentirem tais palavras e pensarem em tudo que elas provocaram em suas mentes. Enquanto isso (ainda com os olhos vendados), eles irão movimentar de forma livre o seu corpo. Por exemplo, balançar os braços, pernas, por a língua para fora, esticar-se, encolher-se, fazer os movimentos que seu corpo solicitar de forma espontânea e incentivado pelas palavras ditas.

20 min- Rápida socialização.

Materiais necessários

Faixas de tecido para vendar os alunos.

Encontro 10

Objetivos específicos:

Avaliação e Reflexões.

Conteúdo específico

Avaliar o aprendizado e as experiências dos alunos durante as 9 aulas anteriores.

Metodologia

5 min- Os primeiros 5 minutos serão destinados a confirmação da presença dos alunos.

15 min- Dar o comando da produção textual avaliativa a seguir.

1 hora e 40 min- Com o intuito de avaliar o aprendizado dos alunos sobre a Dançaterapia (Performance e Mímica), eles produziram um texto escrito, falando sobre a relação da Dançaterapia com a arte e a importância da arte para a expressão do homem.

Métodos avaliativos

- Participação oral;
- Realização das atividades;
- Envolvimento nas dinâmicas;
- Produção textual final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação e desenvolvimento humano**. Licenciatura em Artes Visuais - UFJF, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cBHnPPgNLMM>. Acesso em: 23 de junho. 2021.

CARVALHO E SILVA, Danielle; PEREIRA E SILVA, Elaine; ANDRADE, Phillipy. **Corpo em Cena. Mímica e sua relação com a corporeidade**. In Psicologia.pt. Teresina: Piauí, 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0831.pdf> Acesso em: 03/03/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MORAIS, Juliana Martins Rodrigues. Tese de Doutorado em Artes. 2011. **Texto para prosa dança e verso: traços de discursos coreográficos** (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [S. l.], 2011.

SITES

BLOG SÓ DANÇA (Brasil). **Blog só Dança conteúdo para apaixonados por Dança: terapia da dança: o poder do movimento na saúde mental**. Só Dança, [S. l.], p. 1-1, 16 out. 2019. Disponível em: <https://blog.sodanca.com.br/terapia-da-danca/#:~:text=Aprimora%20a%20capacidade%20cognitiva%20e%20estimula%20a%20mem%C3%B3ria&text=Como%20consequ%C3%Aancia%20al%C3%A9m%20de%20voc%C3%AAs,ferramenta%20poderosa%20de%20crescimento%20pessoal>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BEZERRA, Juliana. **História da Dança: origem, evolução, tipos e no Brasil**. Toda matéria, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-danca/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CURSO de Capacitação em Dançaterapia Oficial 2015. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f-PmMVCVwavI>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CARRANO, Eveline. **A Dança e o movimento Corporal no Trabalho Arteterapêutico**. Ateliê de Artes e Terapias, [S. l.], p. 1-1, 6 jul. 2017. Disponível em: <https://www.arteseterapias.com/single-post/2017/07/06/a-dan%C3%A7a-e-o-movimento-corporal-no-trabalho-arteterap%C3%AAutico>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DANÇA Terapia faz sucesso entre a terceira idade. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=49NhaWMEoLU>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SAMPAIO, Thiago Oliveira da Motta. **Os animais têm linguagem? Parte 01: Introdução e principais conceitos.** Linguística , [S. l.], p. 1-1, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/linguistica/2019/01/21/quais-primatas-tem-linguagem-um-pouquinho-de-biolinguistica/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

REFERENCIAL FÍLMICO

MARIA MONTESSORI – UMA VIDA DEDICADA AS CRIANÇAS. Direção: Gianluca Maria Tavarelli. 2007. Disponível em: <https://www.filmesdetv.com/maria-montessori-2007.html>. Acesso em: 7 mar. 2022.